

Plano Estratégico

(Triénio 2019-2022)

ano letivo 2021/2022: avaliação final

Viver o Presente

Preparar o Futuro

Setembro 2022



Enquadramento

Versão preliminar para análise e discussão no âmbito das estruturas intermédias/Conselho Geral visando a densificação e o aprofundamento das razões explicativas dos desvios/tendências identificados nos resultados obtidos, assim como a elaboração de propostas de melhoria que potenciem o desempenho da organização.

Conselho Pedagógico

SAI - Secção de Avaliação Institucional

Índice

Relatório	1
-----------------	---

Relatório de avaliação final do PE [2021/2022]

De acordo com o definido no Plano Estratégico apresentam-se os dados que permitem avaliar a evolução dos resultados das políticas educativas locais definidas, dos resultados obtidos e a análise dos desvios em relação aos objetivos programados, tendo em consideração a evolução e os resultados até ao final do ano letivo de 2021/2022.

Os dados foram analisados com base nas metas atingidas no ano letivo em avaliação e considerando o ponto de partida e os resultados prospetivos do PE para o final do triénio 2019-22, tendo sido privilegiada a sua apreciação qualitativa. Em geral, foi mantida a apreciação efetuada nos anos letivos anteriores, tendo sido adicionada a apreciação final, numa lógica de continuidade de critérios de avaliação e de rastreamento do desenvolvimento das medidas.

Apresenta-se um quadro síntese de avaliação do desenvolvimento de cada medida, apreciada numa escala de 1 a 5, com a seguinte definição:

1. Medida com desenvolvimento incipiente ou não realizada.
2. Medida com desenvolvimento muito insuficiente.
3. Medida em desenvolvimento, mas abaixo do expectável.
4. Medida em desenvolvimento.
5. Medida concluída com sucesso.

Medida	Responsável	Avaliação 2021-22				
		1	2	3	4	5
MEDIDA 1 - “Novo Rumo, Melhores Profissionais”	Ana Meirinhos					
MEDIDA 2 - “Alicerçar o Futuro”	António Caldeira					
MEDIDA 3 - “Explorar para Aprender”	António Caldeira					
MEDIDA 4 - Escola Azul – O Oceano e a Humanidade estão fortemente interligados” Tema: “Oeiras, Porta Aberta para o Oceano”	Iva Silva Pedro Cardoso					
MEDIDA 5 - “Escola Azul – O Oceano e a Humanidade estão fortemente interligados” Tema: “Os Mundos de Fernão de Magalhães”	Isabel Rato					

MEDIDA 1		Responsável
“Novo Rumo, Melhores Profissionais”		Coordenação dos Cursos Profissionais
1. Objetivos a atingir	<ul style="list-style-type: none"> – Aumentar a taxa de sucesso em cada ano; – Diminuir a taxa de abandono em cada ano; – Melhorar as estratégias organizativas de funcionamento dos Cursos Profissionais; – Desenvolver a autonomia e autoconfiança dos alunos; – Fomentar uma cultura de trabalho colaborativo, de projeto e de reflexão. 	
2. Metas a alcançar	<ul style="list-style-type: none"> – Aumentar a taxa de sucesso para 90%. – Diminuir a taxa de abandono dos cursos pelos alunos para 5%. 	
3. Apreciação dos resultados	<p>Balanço 2021/2022</p> <p>No que diz respeito aos resultados académicos registados no 2º semestre de 2021/22, temos que a taxa de sucesso global de 88,6% e uma taxa de abandono de 6,8%. Por anos, temos que, no 10º ano, a taxa de sucesso foi de 81,9% e a taxa de abandono foi de 7,6%; no 11º ano, a taxa de sucesso foi de 89,5% e a taxa de abandono foi de 7,4% e no 12º ano, a taxa de sucesso foi de 96,3% e a taxa de abandono foi de 1,2%. Estes valores, quando comparados, com as metas a alcançar, podemos dizer que apesar de estarem próximos, ainda não foram atingidos, pelo que se considera ser necessário definir, em Conselho de Curso, de medidas particulares para cada um dos cursos que proporcione um aumento da sua taxa de sucesso e uma diminuição da sua taxa de abandono. Comparando as taxas de sucesso de 2021/22 com as de 2020/21, verifica-se que esta se manteve no 10º ano, diminuiu no 11º ano e aumentou no 12º ano. Relativamente à taxa de abandono, esta aumentou em todos os anos, comparativamente aos resultados obtidos no ano letivo 2020/21. As turmas e os cursos em que existe uma taxa mais elevada são: Técnico de Mecatrónica Automóvel – 10ºK, a taxa de abandono foi de 33,3%; no Técnico Comercial – 10ºL, a mesma taxa foi de 23,1%; Técnico de Mecatrónica Automóvel – 11ºK, a taxa é de 20%; Técnico Comercial, a taxa é de 12,5%; Técnico de Apoio à Gestão Desportiva – 11º N, foi de 8,3% e Técnico Comercial – 12ºM, foi de 25% (que corresponde a um aluno, atendendo a que esta turma tinha apenas 4 alunos). Tendo em conta o indicado acima, temos que o Curso Técnico Comercial, apresenta taxas de abandono elevadas independentemente do ano e o Curso Mecatrónica Automóvel, apresenta uma taxa de abandono elevada nos 10º e 11º anos. Para diminuir estes valores, proponho que exista um trabalho articulado entre os responsáveis desta medida e da medida 6 deste documento, não só ao nível do 10º ano, mas também em alunos do 11º ano, sempre que sejam visíveis sinais que possam levar ao abandono por parte dos alunos. Quanto à taxa de conclusão dos cursos pelos alunos do 12º ano, temos que esta globalmente foi de 96,3%, tendo-se mesmo uma taxa de 100%, para os Cursos Técnico de Mecatrónica Automóvel, Técnico de Informática-Sistemas, Técnico de Apoio à Gestão Desportiva, Técnico de Desporto e Técnico de Apoio à Gestão. Relativamente ao Curso Técnico Comercial, os três alunos que constituíam a turma, todos concluíram o seu curso, contudo existe um aluno que abandono o curso, não tendo apresentado a sua PAP.</p> <p>Balanço 2020/2021</p> <p>Em relação aos resultados registados no 2º semestre de 2020/21, temos que a taxa de sucesso no 10º ano foi de 88,9%, no 11º ano foi de 88,6% e no 12º ano foi de 88,3%. Comparando os resultados do 2º semestre de 2019/20 com os obtidos em 2020/21, podemos observar que a taxa de sucesso aumentou em qualquer um dos anos e aproximou-se do valor pretendido que é de 90%. Relativamente à taxa de abandono registado em 2020/21, temos que no 10º ano foi de 3,7% e registouse nos cursos de Técnico de Informática – Sistemas (4,0%) e Técnico Comercial (21,4%), no 11º ano foi de 4,5% e registou-se nos cursos Técnico de Mecatrónica Automóvel (9,5%) e Técnico Comercial (33,3%) e no 12º ano foi de 4,3% e registou-se nos cursos Técnico de Mecatrónica Automóvel (11,8%) e Técnico Comercial (16,7%). Dos valores registados, no global de cada ano, a taxa foi inferior ao valor a alcançar que era de 5%. No ano letivo 2020/21, a taxa de conclusão global do 12º ano foi de 84,9%, sendo mesmo de 100% nos cursos Técnico de Desporto e Técnico de Gestão.</p> <p>Balanço 2019/2020</p> <p>Relativamente aos resultados académicos do 2º semestre do ano letivo 2019/20, podemos verificar que a taxa de sucesso foi de 77,4% no 10º ano, de 83,5% no 11º ano e de 78,3% no 12º ano. Apesar de ainda não termos atingido a meta a alcançar em qualquer dos anos, estes valores são superiores aos registados no final do 3º período de 2019/20, que foram de 71,8%, 81,6% e 59,6% respetivamente, nos</p>	

	10º, 11º e 12º anos. No que diz respeito ao 12º ano, temos que a taxa de conclusão foi de 88%. No que diz respeito à taxa de abandono, no ano letivo 2020/21, atingimos o valor pretendido nos 10º e 12º anos, dado que tivemos uma taxa de abandono no 10º ano de 2,8% e no 12º ano de 4,0%, contudo no 11º ano, a taxa de abandono foi de 5,5%. Ainda relativamente ao abandono escolar por parte dos alunos, este registou-se no 10º ano dos cursos de Técnico de Mecatrónica Automóvel e Técnico Comercial, no 11º ano dos cursos de Técnico de Manutenção Industrial - Mecatrónica Automóvel e Técnico de Comércio e no 12º ano no curso Técnico de Comércio
--	---

MEDIDA 2		Responsável
“Alicerçar o Futuro”		Coordenação e Equipa TIC
1. Objetivos a atingir	<ul style="list-style-type: none"> - Garantir que todos os docentes do agrupamento dispõem, em sala de aula, de equipamento informático com acesso à internet - Disponibilizar aos alunos / formandos acesso à internet de modo estável para que possam realizar as suas pesquisas / trabalhos - Promover a desmaterialização dos manuais escolares - Promover atividades de complemento e de enriquecimento curricular que ajudem a desenvolver competências individuais e coletivas, de acordo com o perfil do aluno, nomeadamente: * Sentido estético e criatividade; * Interesse pelo saber fazer; * Destrezas técnicas; * Autonomia e espírito crítico; * Descobrir/Desenvolver os seus talentos; * Apreciar criticamente o trabalho desenvolvido. - Constituir uma equipa de apoio multimédia a eventos realizados no agrupamento. 	
2. Metas a alcançar	<p>Recursos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Reequipamento e salas de aula - 100% para salas sem nenhum equipamento, 50% para salas já equipadas - Promover a utilização de recursos digitais em 75% das disciplinas <p>Atividades de complemento de currículo:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Taxa de apoio aos eventos/atividades não inferior a 75% das solicitações. 	
3. Apreciação dos resultados	<p>Balanço 2021-22</p> <p>A situação referente ao reequipamento de salas de aula manteve-se inalterada, não havendo contributo institucional para o efeito. Apenas foi possível melhorar os equipamentos de uma das salas de informática da ES Luís de Freitas Branco, muito às custas de dádivas do tecido empresarial. Em contrapartida constatou-se com agrado a melhoria no acesso de internet, com aumento de largura de banda da rede minedu (DGEEC) que minorou um pouco as dificuldades sentidas, em particular na escola sede. Continuou a proporcionar-se aos alunos do Agrupamento o acesso a conta Microsoft 365 (@aepa), que em conjugação com a disponibilização progressiva de equipamentos do programa Escola Digital, garante condições para que o corpo docente prossiga a utilização de recursos e metodologias que se socorram de tais suportes. Na generalidade todas as solicitações de apoio a eventos, dirigidas à Direção ou à equipa TIC, foram supridas.</p> <p>Balanço 2020-21</p> <p>O reequipamento dos espaços letivos do agrupamento, com exceção do 1.º ciclo, não foi prosseguido, apenas nos tendo restado efetuar a manutenção dos equipamentos existentes de modo a garantir a sua disponibilidade.</p> <p>Na EBDJB agravou-se o estado de obsolescência do equipamento existente, com impactos negativos nas atividades pedagógicas.</p> <p>Em geral, o acesso à <i>internet</i> não é o adequado, apresentando dificuldades acrescidas na resposta às solicitações cada vez mais intensas, em especial o acesso <i>wireless</i></p> <p>A promoção de recursos digitais foi aprofundada pela situação de confinamento, tendo a totalidade das turmas do Agrupamento recorrido a recursos digitais para a promoção de aprendizagens. Em termos institucionais foram criadas contas Office 365 (@aepa) para 100% dos alunos da Educação Pré-Escolar, dos 1º, 2º e 3º Ciclos do EB, Cursos Científico-humanísticos, Cursos Profissionais e Cursos de Educação de Formação de Adultos.</p> <p>Na generalidade todas as solicitações de apoio a eventos, dirigidas à Direção ou à equipa TIC, foram supridas.</p> <p>Balanço 2019-20</p> <p>O reequipamento das salas desprovidas de qualquer material foi promovido com sucesso garantindo-se</p>	

<u>MEDIDA 2</u>		Responsável
“Alicerçar o Futuro”		Coordenação e Equipa TIC
	<p>que todas as salas dispõem de material funcional, apesar de, em alguns casos, disporem apenas de requisitos mínimos podendo comprometer o desenvolvimento de atividades que exijam capacidades tecnológicas mais recentes. O reequipamento de salas que já dispunham de material, nomeadamente as salas TIC da ESLFB, foi alcançado em 43% dos casos, tendo também sido feito com sucesso o reequipamento da Biblioteca da ESLFB e de 45% dos Gabinetes de Trabalho.</p> <p>Na EBDJB o equipamento existente tende a caminhar para o seu fim de vida útil e necessitará de substituição a curto prazo. Nas escolas de 1ºciclo foi promovida uma atualização de equipamentos pela CMO. A promoção de recursos digitais foi grandemente influenciada pela situação de confinamento vivida no passado ano letivo tendo a totalidade das turmas do Agrupamento recorrido a recursos digitais para a promoção de aprendizagens. Em termos institucionais foram criadas contas Office 365 (@aepa) para 100% dos alunos de Pré-escolar, 1ªe 2ªCiclos de EB e Cursos Profissionais, 66% dos alunos de 3ºCiclo e 95% dos alunos de CCH – Secundário, bem como para uma turma de Formação Modular.</p> <p>Na generalidade todas as solicitações de apoio a eventos, dirigidas à Direção ou à equipa TIC (especialmente no período de confinamento), foram supridas.</p>	

<u>MEDIDA 3</u>		Responsável
“Explorar para Aprender”		Coordenação dos Departamentos Coordenador da Equipa TIC
1. Objetivos a atingir	<p>Implementar uma política de Ensino a Distância assente num modelo pedagógico virtual que permita ser um suporte para as seguintes situações:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Assegurar o desenvolvimento de trabalho autónomo, no âmbito da disciplina de PICD. • Assegurar o desenvolvimento de estratégias de aprendizagem autónoma, individualmente ou em grupo. • Garantir a existência de suporte tecnológico para o desenvolvimento de Projetos, quer estejam integrados no âmbito da parceria com a PMI Escolas ou não • Permitir o desenvolvimento de aprendizagens em situações resultantes de impedimentos pontuais dos alunos como doenças prolongadas ou isolamentos profiláticos. • Permitir o desenvolvimento de atividade docente em caso de isolamento profilático preventivo. 	
2. Metas a alcançar	Taxa de utilização de plataformas para ensino a distância superior a 90% em qualquer ciclo de ensino.	
3. Apreciação dos resultados	<p>Balanço 2021-22</p> <p>Com o levantamento progressivo das condições de restrição associadas aos períodos de confinamento decorrentes da pandemia de Covid-19, notou-se uma diminuição generalizada no recurso a estratégias de ensino a distância ou que promovam autonomamente percursos de aprendizagem nesses moldes. Mesmo a adoção da plataforma Dreamshaper para dar suporte à organização do trabalho de projeto a desenvolver em PICD / PTCO se revelou infrutífera, não garantido uma melhoria generalizada na qualidade do trabalho desenvolvido. Deve, no entanto, ser realçado o uso de Teams / Microsoft 365, bem como de plataformas de Editoras, com destaque para a Escola Virtual (decorrente do licenciamento obtido através do projeto Mochila Leve, em especial nos 1º e 2º ciclos do ensino básico). No 3ºciclo e Ensino Secundário, importa destacar as situações em que os docentes continuaram a disponibilizar-se para transmitir as suas aulas através de videoconferência (Zoom, Webex, Teams), num esforço acrescido para garantir o sucesso dos seus alunos. Muito haverá a melhorar, sendo que as ações de formação (PADDE) frequentadas por grande número de docentes, decerto contribuirão para que se venham a alcançar as metas propostas no futuro.</p> <p>Balanço 2020-21</p> <p>Foi prosseguido o esforço desenvolvido para se alcançarem os objetivos enunciados nesta medida, que foram potenciadas com um 2.º período de confinamento em articulação com as orientações emanadas para E@D.</p>	

MEDIDA 3		Responsável
“Explorar para Aprender”		Coordenação dos Departamentos Coordenador da Equipa TIC
	<p>Uma mobilização institucional de todas as estruturas responsáveis, com orientações precisas e claras emanadas para todos os intervenientes permitiu guiar o uso de plataformas de ensino a distância para uso de atividades síncronas e assíncronas, centradas no alcance das aprendizagens essenciais, na adequação ao nível de autonomia e na flexibilidade temporal para execução de tarefas. O balanço final, apesar dos constrangimentos, foi muito positivo. Em especial, foram utilizados os seguintes meios tecnológicos enquadrados nas orientações institucionais: Teams / Mail (Microsoft Office365), Webex (Cisco), Zoom, Slack, Escola Virtual (Porto Editora), e Aula Digital (Leya).</p> <p>A promoção do trabalho colaborativo e a mudança de paradigma, numa reorientação da aprendizagem centrada no aluno, foram as <i>guidelines</i> recomendadas para alcance de sucesso.</p> <p>A meta a alcançar para esta medida foi atingida com um sucesso bastante assinalável.</p> <p>Balanço 2019-20</p> <p>Até ao final do ano letivo 2019/20 muito do esforço desenvolvido no sentido de se alcançarem os objetivos enunciados nesta medida entroncam no conjunto de atividades que foram sendo desenvolvidas de acordo com as orientações emanadas para E@D correspondentes ao período de confinamento.</p> <p>Uma mobilização institucional de todas as estruturas responsáveis, com orientações precisas e claras emanadas para todos os intervenientes permitiu guiar o uso de plataformas de ensino a distância para uso de atividades síncronas e assíncronas, centradas no alcance das aprendizagens essenciais, na adequação ao nível de autonomia e na flexibilidade temporal para execução de tarefas.</p> <p>A promoção do trabalho colaborativo e a mudança de paradigma, numa reorientação da aprendizagem centrada no aluno, foram as <i>guidelines</i> recomendadas para alcance de sucesso.</p> <p>Os meios tecnológicos usados para assegurar a viabilidade desta política de E@D foram diversos, para além das recomendações institucionais – Teams / Mail (Microsoft Office365), Webex (Cisco), foram usados outros como o Zoom, Slack, Google Classroom, Estudo em Casa, Escola Virtual (Porto Editora), e Aula Digital (Leya).</p> <p>A meta a alcançar para esta medida terá sido atingida, dada o uso obrigatório compulsivo face às circunstâncias extraordinárias vividas. Contudo o sucesso associado não foi homogéneo, conforme se pode confirmar pela análise do relatório de avaliação do ensino a distância de autoria da equipa de avaliação interna.</p>	

MEDIDA 4		Responsável
“Escola Azul – O Oceano e a Humanidade estão fortemente interligados”		Coordenação da Escola Azul
Tema: “Oeiras, Porta Aberta para o Oceano”		
1. Objetivos a atingir	<p>a. Promover a Cidadania Azul como marca educativa e formativa do AEPA.</p> <p>b. Desenvolver o desporto náutico local como prática alargada à comunidade na perspetiva da educação para os riscos ambientais e para o empreendedorismo. (Projeto articulado com o Centro de Formação dos Desportos Náuticos).</p> <p>c. Promover as viagens virtuais pelos Mundos de Fernão de Magalhães no 2º, 3º ciclos e ensino secundário, como forma de participação do cidadão nas Comemorações da Primeira Circum-Navegação de Fernão Magalhães e Elcano; indo ao encontro de culturas e dos riscos ambientais no mundo global. (Projeto articulado com a Biblioteca Escolar).</p> <p>d. Problematicar a extração mineira e a exploração dos recursos do subsolo marinho como um desígnio global de cidadania azul : o caso do cobalto e do cobre. As investigações nos Açores. (Projeto articulado com o Clube de Ciência Viva, as disciplinas de Física e Química; Biologia-Geologia).</p> <p>Promover a Literacia do Oceano como marca educativa e formativa do AEPA.</p> <p>O AEPA tem vindo a promover a Literacia do Oceano nos três ciclos do Ensino Básico e no Ensino Secundário. No primeiro ano, 2018-2019, destacaram-se as atividades e os trabalhos centrados na observação e no estudo da área marítima de Oeiras: a Frente Ribeirinha, os fortes e os faróis (em particular o Farol do Bugio), as zonas piscatórias e as atividades náuticas</p>	

<p style="text-align: center;">MEDIDA 4</p> <p style="text-align: center;">“Escola Azul – O Oceano e a Humanidade estão fortemente interligados”</p> <p style="text-align: center;">Tema: “Oeiras, Porta Aberta para o Oceano”</p>	Responsável
	Coordenação da Escola Azul
	<p>associadas à Marina de Oeiras. Estabeleceram-se contactos regulares com diversas instituições, parceiras da Escola Azul, e promoveram-se as visitas de estudo em função dos projetos de cidadania das salas/ turmas “Escola Azul” (duas por cada ano inicial de ensino e anos finais no pré-escolar e 1º Ciclo). Por outro lado, para a divulgação das iniciativas, lançou-se o sítio da Escola Azul, bem como o <i>Boletim Lugares e Mares</i>: https://aepaescolaazul.weebly.com/. No final do primeiro ano de projeto e no ano letivo seguinte (2019-2020), o AEPA - Escola Azul - apresentou as atividades nas Escolas do AEPA, nos Encontros Nacionais da Rede de Escolas UNESCO, no Encontro Regional da Rede de Escolas Associadas da UNESCO, no Encontro Regional da Escola Azul (ambos organizados no AEPA) e no 1º Encontro de Educação de Oeiras, organizado pela Câmara Municipal de Oeiras (4-5, setembro, 2019). Em 2019-2020, manteve-se o plano traçado, abrindo o projeto <i>Oeiras, Porta Aberta para o Oceano</i> a novas turmas do ensino Básico e Secundário, criando outras dinâmicas nas vertentes da Ciência e Tecnologias e das Humanidades. Assim, criou-se uma parceria com o Centro de Atividades Náutica, coordenado por professores de Educação Física do AEPA, Pedro Cardoso e Rui Baptista; lançou-se o projeto <i>Os Mundos de Fernão de Magalhães</i>, sob a coordenação da professora Isabel Rato (Português), com o objetivo de comemorar o <i>V Centenário da Circum-Navegação comandada pelo navegador português Fernão de Magalhães</i> no AEPA. No Ensino Secundário, sob a coordenação da professora Iva Silva (Física e Química), lançou-se o projeto de ação-investigação centrado na problematização da exploração dos recursos marinhos na zona açoriana da plataforma continental.</p> <p>Desenvolver o desporto náutico local como prática alargada à comunidade na perspetiva da educação para os riscos ambientais, para o empreendedorismo e turismo sustentável. (Projeto articulado com o Centro de Atividades Náuticas).</p> <p>No ano letivo 2019-2020, o Centro de Atividades Náuticas gizou um plano de experimentação náutica e cultura desportiva, abrindo a prática desportiva a todos os alunos do Agrupamento. Devido à situação pandémica, o plano adaptado às circunstâncias será concretizado no início do ano letivo 2020-2021.</p> <p>Promover as viagens virtuais pelos <i>Mundos de Fernão de Magalhães</i> no 2º, 3º ciclos e ensino secundário, como forma de participação do cidadão nas Comemorações da Primeira Circum-Navegação de Fernão Magalhães e Elcano; indo ao encontro de culturas e dos riscos ambientais no mundo global. (Projeto articulado com a Biblioteca Escolar).</p> <p>Ao longo do ano letivo 2019-2020, o projeto <i>Os Mundos de Fernão de Magalhães</i> dinamizou uma multiplicidade de atividades, incluindo um intercâmbio de experiências com um grupo de alunos da Argentina da região da Patagónia. As iniciativas visam dar resposta às orientações da DGESTE e às iniciativas lançadas pela Rede de Escolas Associadas da UNESCO (ver medida 4). No início do ano letivo 2020-2021, os projetos foram reforçados com mais turmas no 3º Ciclo do Ensino Básico e do Ensino Secundário.</p> <p>Problematizar a extração e a exploração dos recursos do subsolo marinho na atualidade: o caso do cobalto e do cobre no arquipélago dos Açores. (Projeto articulado com o Clube de Ciência Viva, as disciplinas de Física e Química; Biologia-Geologia).</p> <p>O projeto de ação- investigação, destinado aos alunos do ensino secundário, encontra-se em desenvolvimento (duas turmas de 11º ano e em três turmas de 10º ano). O projeto conta com o apoio da Estrutura de Missão para a Extensão da Plataforma Continental (EMEPC) e outras entidades parceiras da Escola Azul, entre elas a Câmara Municipal de Oeiras. Dada a situação pandémica, a visita organizada para junho 2020 não foi concretizada, mas está de novo agendada para o final do ano letivo 2021.</p>

MEDIDA 4		Responsável
“Escola Azul – O Oceano e a Humanidade estão fortemente interligados” Tema: “Oeiras, Porta Aberta para o Oceano”		Coordenação da Escola Azul
2. Metas a alcançar	<ul style="list-style-type: none"> - Melhorar as atitudes e os comportamentos no exercício da autonomia, do sentido da responsabilidade, cooperação e solidariedade; - Melhorar as taxas de sucesso globais; - Melhorar a adesão de alunos a projetos. 	
3. Apreciação dos resultados	<p>Balanço 2021-22</p> <p>Durante este ano letivo foram atingidos os seguintes objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Desenvolver a Literacia do Oceano. ✓ Promover a sustentabilidade no dia-a-dia. ✓ Promover o alargamento do conhecimento e o desenvolvimento da cultura científica e tecnológica, integrando várias áreas de saber numa perspetiva multidisciplinar. ✓ Reforçar o trabalho colaborativo entre os professores, professores e alunos e entre alunos. ✓ Envolver alunos com diferentes percursos académicos. ✓ Desenvolver competências de comunicação dos alunos. ✓ Divulgar na comunidade escolar e na comunidade envolvente as atividades desenvolvidas pelos alunos do Núcleo de Embaixadores Escola Azul (NEEA). <p>A Coordenação da Escola Azul participou na:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reunião Escola Azul Anual – Grande Lisboa, 22 e 24 fev. 2022; • Apresentação do Projeto Escola Azul no AEPA para: <ul style="list-style-type: none"> - UNESCO (Dra. Fátima Claudino e Profª Lígia Brull, docente do Colégio Magno (Brasil), 30 de novembro 2021; - Delegação Oeiras do Piauí, 30 maio 2022. <p>O Projeto Escola Azul trabalhou em parceria com o Projeto “Os Mundos de Fernão de Magalhães”, interligando atividades e comemorações de dias específicos. Existiu sempre uma constante troca de ideias entre as duas Coordenadoras. Foram convidados alunos das turmas Magalhânicas para integram o Núcleo de Alunos Embaixadores Escola Azul e assim contribuírem com as suas ideias e colaborarem nas atividades desenvolvidas por este núcleo. Entre as atividades realizadas destacam-se as seguintes: Projeto 19 - Interpretação, apresentação e divulgação de um artigo científico sob a forma de teatro, contou com alunos do 10º, 11º e 12º anos de diferentes áreas de estudo; Visita ao CAN – participação da maioria as turmas do AEPA; “BlueWave” – projeto de formação de professores e participação dos alunos em 3 workshops, “O Oceano e a Biodiversidade Marinha”, “O Oceano e as Alterações Climáticas” e “O Lixo Marinho”, envolveu as turmas 10º A/B; Projeto “Maçarico”/Observação da Orla Costeira - programa de literacia do oceano que tem como objetivo promover de forma transversal e holística, o conhecimento, a consciência e ações de preservação do oceano junto a diversos setores da sociedade, envolveu as turmas 5º A/B; Rov4All - participação no projeto do Observatório Nacional da Madeira e Arditi, através do desenvolvimento de um mini-rov, com sensores, envolveu alguns alunos do 10ºA; Special Rov - candidatura ao Prémio Atlântico Júnior, dinamizado pelo Ciência Viva e Flad. Criação de um protótipo de um mini-rov, consolidando/aumentando as competências desenvolvidas em 2020/21 com o projeto Rov4All, envolveu alunos de diferentes turmas do 11º/12º ano; Visita de estudo aos Açores, ilhas do Faial e Pico - conclusão do projeto das turmas Escola Azul do secundário desde 2019/20.</p> <p>A maioria das atividades previstas no PAA foram concretizadas com sucesso.</p> <p>Balanço 2020-21</p> <p>A medida articula o desenvolvimento da Agenda 2030 - ODS Educação de Qualidade (Objetivo nº4), Proteger a Vida Marinha (Objetivo nº 14), Parcerias para a Implementação de Projetos (Objetivo nº17) Formalizámos a parceria oficial com a Alliance8.7, (medida estabelecida pela ONU e pela Organização Internacional do Trabalho, na luta contra o trabalho infantil) pelo que nos comprometemos a auxiliar na divulgação e discussão desta problemática na região/país, a desenvolver parcerias em rede com diversos organismos (câmaras municipais, escolas, etc.) para sensibilizar a população/sociedade para o pro-</p>	

<p style="text-align: center;">MEDIDA 4</p> <p style="text-align: center;">“Escola Azul – O Oceano e a Humanidade estão fortemente interligados”</p> <p style="text-align: center;">Tema: “Oeiras, Porta Aberta para o Oceano”</p>	Responsável
	Coordenação da Escola Azul
	<p>blema e promover atividades que motivem os alunos e que aumentem a ligação das crianças com a estrutura escolar, impedindo o abandono escolar. Esta parceria resultou da ligação à Universidade do Algarve.</p> <p>Temas transversais desenvolvidos no AEPA:</p> <p>Um oceano limpo; um oceano saudável e resiliente; um oceano produtivo; um oceano previsível; um oceano seguro; um oceano acessível e um oceano inspirador.</p> <p>Atividades desenvolvidas:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Eleição de embaixadores das turmas “Escola Azul” representantes das turmas do 1º, 2º, 3º ciclos e Ensino Secundário. - Comemoração do Dia Nacional do Mar (novembro): encontro de embaixadores e atividades com a colaboração da Biblioteca Escolar e Grupo dos Eventos. - Promoção de debates entre alunos, moderados por um professor ou convidado externo - Coordenadora dos projetos da Escola Azul do Ensino Secundário. Com a colaboração do Clube Ciência Viva. - Criação de ilustrações que responda à questão “como queremos que o oceano seja daqui a dez anos?” - Seleção das 10 ilustrações mais relevantes e criativas do AEPA que vão ao encontro dos compromissos da Escola (Azul) para um oceano melhor em 2030. (Ensino Básico) - Exposição criativa de trabalhos na Semana do Mar e da Cidadania (maio) com a colaboração da Biblioteca Escolar e Grupo dos Eventos. <p>O Centro de Atividades Náuticas do Agrupamento de Escolas de Paço de Arcos (CAN) constitui um polo de formação desportiva com a sua atividade dirigida ao Agrupamento de Escolas de Paço de Arcos (secundário, 3º e 2º ciclo), mas estendendo a sua ação à comunidade do concelho de Oeiras, em parceria com a Câmara Municipal de Oeiras e o Clube Desportivo de Paço de Arcos (CDPA). Promove atividades regulares no âmbito do Desporto Escolar, nas modalidades de Vela, Canoagem e Stand up Paddle (surf). Para além desta oferta, o CAN colabora com o projeto “Erasmus +” e desenvolve atividades de apoio aos projetos da Escola Azul/Magalhânica. Apoia projetos de escola no 2º ciclo, “Mar-arte”. Colabora no desenvolvimento do projeto de cidadania do curso profissional de apoio à gestão desportiva, “Fish”.</p> <p>Temas a desenvolver: Trabalhar o objetivo #14 (ODS) conservar e utilizar de forma sustentável o oceano. Mar-arte - capacitar jovens com competências desportivas e artísticas que também lhes permitam promover valores ligados à proteção do oceano.</p> <p>Fish - promover ações práticas que visam a sensibilização para o problema do lixo marinho da comunidade oeirense e da sociedade em geral, através de prática de desportos náuticos, palestras e exposições.</p> <p>Atividades desenvolvidas:</p> <p>Visitas de turmas ao CAN, todas as turmas do agrupamento têm a possibilidade de passar uma manhã diferente com uma sessão de “plasticologia”, seguida de um batismo de Stand up Paddle e Kayak com uma recolha de lixo na praia.</p> <p>Todos os meses no âmbito do projeto Mar-arte, as turmas envolvidas visitam o CAN numa manhã acompanhadas pela equipa multidisciplinar de professores.</p> <p>Construção de peças artísticas com plásticos marítimos recolhidos pelos alunos. Exposição no final do ano.</p> <p>Projeto Fish, exposição fotográfica de “tesouros marinhos”. Criação de site do projeto e Instagram expositivos do envolvimento da escola e dos seus alunos. Construção de depósitos de lixo marinho na praia velha de Paço de Arcos, utilizando 3 barcos velhos, cedidos pela comunidade piscatória, embelezados e recriados pelos alunos.</p> <p>Balanço 2019-20</p> <p>Os resultados evidenciam que o projeto Escola Azul apresenta aspetos positivos no âmbito da promoção da Educação para a Cultura Oceânica: a transversalidade do projeto nos vários ciclos de ensino; o aumento anual do número de turmas envolvidas, a implementação de dois projetos com coordenação própria, imprimindo uma visão abrangente e múltipla da literacia do Oceano. A um outro nível: a divul-</p>

MEDIDA 4		Responsável
“Escola Azul – O Oceano e a Humanidade estão fortemente interligados” Tema: “Oeiras, Porta Aberta para o Oceano”		Coordenação da Escola Azul
	<p>gação das iniciativas AEPA no sítio <i>Lugares e Mares</i> -da página do AEPA; a presença na participação nos Encontros Nacionais e Regionais da Rede de Escolas UNESCO, da Escola Azul e da Câmara Municipal de Oeiras; bem como, no sítio da Escola Azul- Ministério do Mar e na Revista <i>Noesis</i> (Projeto Os Mundos de Fernão Magalhães). Finalmente, considera-se ainda como positivo o reforço do número de contactos e parcerias com diversas instituições da comunidade educativa e da política da educação.</p> <p>Por outro lado, existem aspetos a melhorar: importa reformular as formas de coordenação, criando as figuras de um responsável por escola, dando autonomia a cada escola para desenvolver, monitorizar e avaliar as atividades implementadas. A necessidade de estabelecer, de forma clara e atempada, os critérios para a seleção das turmas dos projetos e a equipa de trabalho. Ao nível da prática avaliativa, importa elaborar um estudo comparativo entre estas turmas de projeto e as outras, no sentido de verificar o impacto do projeto na formação do cidadão.</p>	

MEDIDA 5		Responsável
“Escola Azul – O Oceano e a Humanidade estão fortemente interligados” Tema: “Os Mundos de Fernão de Magalhães”		Coordenação do Projeto Escolas Magalhânicas
1. Objetivos a atingir	<p>a) Desenvolver planos curriculares de ação com temas-problema para a promoção dos sete princípios da literacia do Oceano definidos pela UNESCO: Ciência, História, Geografia, Igualdade de Género, Valor, Cultura e Sustentabilidade;</p> <p>b) Explorar o tema dos <i>Mundos de Fernão de Magalhães</i> no 2º e 3º ciclos e ensino secundário, no âmbito da Comemorações da Primeira Circum-Navegação de Fernão Magalhães e Elcano a partir de planos de ação relativo ao Encontro de Culturas e Responsabilidade Ambiental.</p> <p>c) Valorizar processos de avaliação diversificados e consentâneos com as metodologias praticadas na área disciplinar e/ou na disciplina de Cidadania e Desenvolvimento.</p> <p>d) Promover atividades que envolvam a comunidade ao nível nacional e internacional no site do AEPA, no Dia da Escola Azul (19 de maio) e noutros eventos no concelho.</p> <p>- A Educação para a Cultura Oceânica orienta-se pelos princípios definidos pela UNESCO para a Agenda 2030. Neste âmbito, pretende-se implementar uma cultura oceânica a partir das múltiplas perspetivas: histórica, geográfica, cultural, científica, educação para a igualdade de género, dos valores e do desenvolvimento sustentável.</p> <p>- As atividades desenvolvidas neste âmbito permitem, com efeito, diversificar os processos de avaliação, valorizando a avaliação formativa, interdisciplinar e privilegiando a vertente oral e prática.</p>	
2. Metas a alcançar	<p>- Melhorar as atitudes e os comportamentos no exercício da autonomia, do sentido da responsabilidade, cooperação e solidariedade;</p> <p>- Melhorar as taxas de sucesso globais;</p> <p>- Melhorar a adesão de alunos a projetos.</p>	
3. Apreciação dos resultados	<p>Balanço 2021-22</p> <p>Participação - apresentação do projeto à Professora Lígia Brull, na escola sede, com a participação da coordenação da UNESCO, do diretor do Agrupamento e das professoras coordenadoras dos projetos Escola Azul e Erasmus + no 2º ciclo, a 30 de novembro de 2021.</p> <p>Projeto Farol - Comemoração dos 500 Anos da 1ª Circum-Navegação de Fernão de Magalhães e de Elcano: Projeto Os Mundos de Fernão de Magalhães.</p> <p>Concurso - Concurso de escrita criativa – “A expedição que falta”, a 25 de fevereiro de 2022: alunos das turmas magalhânicas do 3ºciclo (7ºG, 7ºI, 8ºG, 8ºI, 9ºG, 9ºI - selecionados trabalhos do 7ºI e 9ºG) - atividade proposta pela UNESCO e a Estrutura de Missão do V Centenário Fernão de Magalhães.</p> <p>Palestras - Reflexão sobre multiculturalismo e interculturalidade “E depois de Magalhães? Portugueses no mundo” (10ºE) - conversa com o Alto Comissariado para as migrações e palestras de alunos sobre arte e multiculturalismo, durante a Semana Magalhânica, para alunos do secundário.</p> <p>Efemérides - Comemoração de algumas datas 500 anos depois: 8/11 de 1521/ 2021- Chegada às Ilhas Molucas por El-Cano – Exposição no Fórum de especiarias e trabalhos dos alunos das turmas magalhâ-</p>	

<p style="text-align: center;">MEDIDA 5</p> <p style="text-align: center;">“Escola Azul – O Oceano e a Humanidade estão fortemente interligados”</p> <p style="text-align: center;">Tema: “Os Mundos de Fernão de Magalhães”</p>	Responsável
	Coordenação do Projeto Escolas Magalhânicas
	<p>nicas (7ºG, 7ºI, 8ºG, 8ºI, 9ºG, 9ºI, 10ºE, 10ºG, 11ºE, 12ºE).6/05 de 1522/ 2022 – A nau Victória dobra o Cabo da Boa Esperança– visionamento dos episódios 12 e 14 (“Peripécias intermináveis” e “O navegador hoje”) da série Planeta Magalhães – a viagem que mudou o mundo, do jornalista Mário Augusto – turmas 7ºG, 7ºI, 8ºI, 9ºG, 9ºI.Comemoração do Dia Internacional dos Direitos Humanos (12 de dezembro) - “Celebrar Magalhães – Os direitos humanos no novo milénio” - cartazes (12ºE) e textos do concurso de escrita da disciplina de Português do secundário, expostos na biblioteca durante a Semana Magalhânica. Comemoração da Semana Magalhânica no AEPA, de 31/05 a 3/06.</p> <p>Impactos – Outubro: Reunião do projeto para lançamento e articulação das atividades das 11 turmas magalhânicas do AEPA:7ºG,7ºI,8ºG,8ºI,9ºG, 9ºI, 10ºE,10ºG,11ºE,12ºE e 12ºG. Novembro: Comemoração do dia 8/11 de 1521 - Chegada às Ilhas Molucas por El-Cano - Exposição no Fórum de especiarias e trabalhos dos alunos das turmas. Comemoração do Dia do Mar (16/11), em articulação com o projeto Escola Azul, e visita e atividades no Centro de Atividades Náuticas (CAN) 9ºG; encontro entre alunos embaixadores dos dois projetos (12ºE). Dezembro: Visita ao Navio-escola Sagres: 7ºI, 9ºG, 10ºG e 12ºE (dia 3/12). Fevereiro: Participação nas atividades propostas pela UNESCO e a Estrutura de Missão do V Centenário Fernão de Magalhães: concurso de escrita criativa – “A expedição que falta” - alunos das turmas magalhânicas do 3ºciclo (selecionados trabalhos do 7ºI e 9ºG), a 25/2. Maio: Comemoração do Dia 6/05 de 1522; A nau Victória dobra o Cabo da Boa Esperança– visionamento dos episódios 12 e 14 (“Peripécias intermináveis” e “O navegador hoje”) da série Planeta Magalhães – a viagem que mudou o mundo, do jornalista Mário Augusto – turmas 7ºG, 7ºI, 8ºI, 9ºG, 9ºI.Reunião das turmas que integraram o projeto para coordenar e preparar as atividades da Semana Magalhânica (de 31/05 a 3/06). Junho: Apresentação de atividades das turmas nessa semana: exposição na Biblioteca “Celebrar Magalhães – Os Direitos Humanos no Novo Milénio” - cartazes (12ºE) e textos do concurso de escrita da disciplina de Português do secundário; exposições no Fórum: “Instrumentos náuticos, diários de bordo, mapa da rota” (7ºI), “Monstros marinhos - criaturas dos oceanos” (9ºI), “Navegadores, viagens e descobertas do passado, do presente e do futuro - as rotas da viagem de Fernão de Magalhães/El-Cano e a de Vasco da Gama, em Os Lusíadas” e “Testemunhos de uma viagem a França” em articulação com o Clube de Francês (9ºG), “Descobrimientos com poesia” - poemas e fotos da Caravela Vera Cruz (8ºG, 8ºI) e “Magalhães deu novos rostos e novas paisagens ao mundo” (7ºG). Surgiram também apresentações digitais: “Da rota de Magalhães à aldeia global, navegar foi preciso!?”-Thinglink (7ºG), “Os direitos humanos e a sua violação no mundo atual” (7ºI), “A presença das minorias étnicas em Lisboa no tempo de Fernão de Magalhães - o caso dos Judeus” (10ºG), “Empreendedorismo em terras magalhânicas” (11ºE). Na sala anexa à biblioteca, Flashes magalhânicos em “scaperoom” (8ºI). No auditório, a reflexão já referida sobre multiculturalismo e interculturalidade “E depois de Magalhães? Portugueses no mundo” - conversa com o Alto Comissariado para as migrações, palestras de alunos sobre arte e multiculturalismo e uma exposição de cartazes sobre os portugueses no mundo (10ºE). Julho: Reunião do projeto e balanço final (a 29/07).</p> <p>Balanço 2020-21</p> <p>Participação no I Encontro da Rede de escolas Associadas da UNESCO Magalhânicas, INETE, 18 de junho de 2021.</p> <p>Projeto Farol - Comemoração dos 500 Anos da 1ª Circum-Navegação de Fernão de Magalhães e de Elcano: Projeto Os Mundos de Fernão de Magalhães.</p> <p>Campanha - Projeto Os Mundos de Fernão de Magalhães – “Miniveleiros no Estreito de Magalhães” – criação de mensagens a serem colocadas em três miniveleiros telecomandados (Victoria, Trinidad, Concepción) – atividade proposta pela Rede de Escolas Magalhânicas da DGS – a 21 de outubro de 2020.</p> <p>Efemérides - Comemoração do Dia do Mar em articulação com o projeto Escola Azul (16/11/2020): elaboração de frases e desenhos alusivos ao Oceano em 2030; Comemoração do Dia dos Direitos Humanos (10/12/2020), sob a forma de Exposição de cartazes na Biblioteca (14 a 18/06/2021): “O Liberalismo e os Direitos Humanos na rota Magalhânica” (turma 11ºE).</p>

<p style="text-align: center;">MEDIDA 5</p> <p style="text-align: center;">“Escola Azul – O Oceano e a Humanidade estão fortemente interligados”</p> <p style="text-align: center;">Tema: “Os Mundos de Fernão de Magalhães”</p>	Responsável
	Coordenação do Projeto Escolas Magalhânicas
	<p>Impactos - Setembro: Reunião do projeto Os mundos de Fernão de Magalhães para lançamento e articulação das atividades das oito turmas magalhânicas do AEPA: 7ºG, 7ºI, 8ºG, 8ºI, 10ºE, 10ºG, 11ºE, 11ºG (30/9/2020). Outubro: Participação nas atividades propostas pela DGE – Rede de Escolas Magalhânicas: “Miniveleiros no Estreito de Magalhães” (envio das mensagens de cerca de 250 alunos de turmas do segundo e terceiro ciclos do ensino básico, a 21/10/2020). Novembro - Comemoração do Dia do Mar em articulação com o projeto Escola Azul (16/11/2020): elaboração de frases e desenhos alusivos ao Oceano em 2030. Dezembro - Palestra "História da escravatura no mundo português e seus reflexos no racismo em Portugal" (11/12/2020) – turmas do secundário. Março - Encontro online de embaixadores das turmas magalhânicas – alunos e mentores - (9/3/2021), para articulação dos projetos das turmas e partilha de experiências. Junho – Apresentação, no fórum, de atividades das turmas magalhânicas na Semana de 14 a 18/06/2021: apresentação/ dramatização do projeto “Ver o que ele viu” (turma 7ºG), em parceria com grupos e alunos da escola (Isis Salgueiro) e exterior a ela (clube da dança e danças de salão); Flash Carts Magalhânico (turma 7ºI); painel coletivo no âmbito do projeto Miniveleiros no Estreito de Magalhães” (turma 8ºI); apresentações digitais: “Roteiro da viagem de circum-navegação” (turma 7ºI); “A viagem de Fernão de Magalhães no Thinglink” (turma 8ºG); “O empreendedorismo num dos países da rota magalhânica: Cabo Verde” – simulação de criação de empresas/sites e folhetos turísticos (turmas 11ºE e 11ºG); “Evolução do desporto náutico na rota magalhânica” (turma 11ºG). Julho - Reunião do Projeto Os Mundos de Magalhães no AEPA - Balanço (1/07/2021).</p> <p>Balanço 2019-20</p> <p>Em parceria com a Biblioteca Escolar e o projeto Escola Azul, as atividades inseridas nos projetos das turmas incluíram: no 2ºciclo, dramatização, poesia, roteiro gastronómico e de cultura popular, postais de viagem, jogos da glória, planisférios e globos; no 3ºciclo, a realização de entrevistas, jogos, quiz, relatórios, diários de bordo, bandas desenhadas, escrita de guiões, dramatizações, atividades de expressão plástica, construção de instrumentos de medida, simulação com robôs de um planisfério da rota de circum-navegação (em articulação com o Clube de Ciência); no secundário, atividades interculturais, leitura de relatos de viagens, nomeadamente, excertos do texto de Pigafetta e pesquisas sobre esta temática. Muitas outras não se realizaram devido à pandemia.</p> <p>Entre as atividades desenvolvidas, importa destacar a vertente internacional. Assim, no âmbito da Rede de Escolas Magalhânicas (DGEST), em parceria com a Estrutura de Missão para as Comemorações da Primeira Circum-Navegação de Fernão Magalhães e Elcano, foi realizado um intercâmbio entre uma turma do 12º ano da escola argentina de Puerto Santa Cruz e alunos do AEPA, 12ºE e 11ºE (Turmas Escola Azul e falantes de espanhol) que divulgaram trabalhos sobre a Frente Ribeirinha de Paço de Arcos, e foi realizada uma aula intercultural de Filosofia com a turma 10ºE. As atividades desenvolveram-se em grupos mistos - troca de informações sobre problemas ambientais da região/ país; cultura juvenil; discriminação e diálogo entre culturas, com posterior passeio/ convívio pelo Passeio Marítimo de Oeiras. Os alunos argentinos apresentaram um vídeo sobre a sua cidade e o seu projeto interdisciplinar “Construindo laços”, cujos objetivos passam pela promoção da solidariedade, interculturalidade, fortalecimento de laços interpessoais e aprofundamento de conhecimento científico ligados à viagem de Fernão de Magalhães. Foi um dia cultural e emocionalmente muito enriquecedor que realmente permitiu estreitar laços e aproximar dois continentes, dois países unidos pela rota de Fernão de Magalhães. Este projeto teve direito a artigo na revista Noesis da DGE.</p> <p>Para além dos contactos com a escola argentina, cerca de 850 alunos deslocaram-se ao Centro Comercial Oeiras Parque para assistirem a uma sessão de cinema do filme Aventura nos Mares, alusivo à viagem de Magalhães e Elcano; posteriormente, foram realizadas visitas de estudo à Fragata D. Fernando e Glória e ao Museu da Marinha, com o objetivo de conhecer melhor as vicissitudes da vida no mar e da arte de navegar naquela época, na sequência de contactos com a Marinha Portuguesa, através do Senhor Vice-Chefe do Estado-Maior da Armada.</p>

MEDIDA 6		Responsável
“Rumo ao Sucesso”		EMAEI
1. Objetivos a atingir	-Avaliar/ intervir junto dos alunos com insucesso/risco de abandono, identificados no 10.º ano de escolaridade / 1.º ano dos Cursos Profissionais (ano letivo 2019-20).	
2. Metas a alcançar	- Do total de alunos identificados à Equipa do Projeto Rumo ao Sucesso, e que sejam alvo de um plano de intervenção, pretende-se obter 50% de sucesso.	
3. Apreciação dos resultados	<p>Balanço 2021-22</p> <p>No âmbito da medida Rumo ao Sucesso, foram identificados ao SPO e alvo de intervenção 113 alunos do ensino secundário dos cursos científicos-humanísticos (73 do 10º ano, 28 do 11º ano e 12 do 12º ano). Destes, 67 transitaram (59,2%), o que constitui um indicador do sucesso da medida (“Do total de alunos identificados à Equipa do Projeto Rumo ao Sucesso, e que sejam alvo de um plano de intervenção, pretende-se obter 50% de sucesso”).</p> <p>De referir que alguns alunos retidos apenas foram referenciados no final do ano letivo, para possível reorientação do percurso escolar. Apenas 1 aluno do 10º ano dos que ficaram retidos não foi identificado, o que representa uma melhoria considerável dos mecanismos de identificação precoce dos alunos em risco, face ao ano letivo anterior. Dos 15 alunos do 11º ano que não transitaram, 12 foram sinalizados por risco de insucesso/abandono.</p> <p>Salienta-se ainda, por comparação ao ano letivo anterior, o aumento significativo da taxa de sucesso escolar nas turmas do 10º ano de escolaridade dos Cursos Científico-Humanísticos (20/21=74,9%; 21/22=87,8%). No que respeita ao 11º de escolaridade, verificou-se igualmente uma melhoria do sucesso escolar, face ao ano letivo anterior (20/21=91,5%; 21/22=92,4%). No 12º de escolaridade, verificou-se uma ligeira diminuição dos resultados (20/21=84,3%; 21/22=83,6%).</p> <p>O Serviço de Psicologia e Orientação conceptualizou e desenvolveu o Projeto Piloto “Mentorias entre Alunos do Secundário”, com o objetivo de promover o sucesso escolar através do estabelecimento de relações de colaboração e entreaajuda.</p> <p>No que respeita ao ensino secundário dos cursos profissionais foram identificados ao SPO e alvo de intervenção 27 alunos – 9 do 10º ano, 6 do 11º ano e 12 do 12º ano. Destes, 21 transitaram (77%), o que evidencia o sucesso da medida. Continua, no entanto, a ser necessário melhorar os mecanismos de identificação dos alunos em risco de insucesso/abandono nos Cursos Profissionais, já que apenas 64% destes alunos (27 de um total de 42) foram sinalizados à técnica afeta à medida.</p> <p>Do total de alunos identificados (CCH e CP) que não transitaram (52), 29 (55,8%) optaram por uma reorientação do percurso escolar, tendo tido para tal o apoio da técnica afeta à medida.</p> <p>No âmbito desta medida, foram intervencionados 140 alunos do secundário ao abrigo do PNPSE/PDPSC. De salientar que, face ao ano passado, o número de alunos abrangidos diretamente pela medida aumentou em 40% (20/21=100 alunos intervencionados), o que evidencia a importância de um trabalho de continuidade nas atividades dirigidas à promoção do sucesso escolar.</p> <p>Salienta-se que o trabalho desenvolvido ao abrigo do PNPSE/PDPSC, à semelhança do ano letivo anterior (2020/2021), permitiu trabalhar com alunos de todos os anos e não apenas com os previstos inicialmente na medida “Rumo ao Sucesso”.</p> <p>Propostas de desenvolvimentos prospectivo:</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Continuidade do trabalho desenvolvido no âmbito do PNPSE/PDPSC; ✓ Continuidade do Projeto “Mentorias entre Alunos do Secundário”; ✓ Ações nas turmas do 10º ano de escolaridade, destinadas a promover uma melhor gestão do tempo e organização do estudo <p>Balanço 2020-21</p> <p>No 10º ano de escolaridade foram referenciados 67 alunos. Dos 67 alunos, 31 (46,2%) transitaram de ano, 33 (49,2%) ficaram retidos, e 3 (4,5%) foram transferidos. De referir que o SPO teve uma intervenção positiva junto dos alunos transferidos, apoiando na clarificação e reorientação do percurso educativo e, na situação específica de um aluno que pouco falava português, apoiando na integração escolar e desenvolvimento de medidas de suporte à aprendizagem, em articulação com os docentes e professores mentores.</p> <p>Relativamente ao 1.º ano dos Cursos Profissionais, foram referenciados 10 alunos. Dos 10 alunos referenciados, 7 transitaram de ano (70%), 2 ficaram retidos (20%), e 1 foi transferido por ter regressado ao</p>	

<p style="text-align: center;">MEDIDA 6</p> <p style="text-align: center;">“Rumo ao Sucesso”</p>	Responsável
	EMAEI
	<p>país de origem (10%).</p> <p>No âmbito do Programa Nacional para a Promoção do Sucesso Escolar (PNPSE), foram identificados ao SPO 84 alunos do ensino secundário dos cursos científico-humanísticos – 67 do 10º ano, 15 do 11º ano e 2 do 12º ano. Dos 84 alunos sinalizados, 47 transitaram de ano, o que corresponde a uma taxa de 66%. Dos restantes 37 alunos que não transitaram, 17 (46%) pretendiam fazer a reorientação do percurso escolar, 15 (40,5%) não aderiram ou não deram continuidade à intervenção do SPO e em 13 alunos (35%) o comprometimento do bem-estar emocional e psicológico foi preponderante nos baixos resultados e absentismo escolar.</p> <p>Relativamente aos cursos profissionais, foram ainda identificados ao SPO um total de 16 alunos (10 do 10º ano e 6 do 11º ano). Dos 16 alunos sinalizados e alvo de um plano de intervenção com vista à diminuição do insucesso/abandono escolar, 12 alunos transitaram de ano, o que corresponde a uma taxa de 75%.</p> <p>A salientar que 14 alunos dos cursos profissionais apresentaram insucesso (8 no 10º ano e 6 no 11º ano) e 8 foram excluídos por faltas/abandono (4 no 10º ano e 4 no 11º ano). Destes 24 alunos, 18 não foram identificados ao SPO. Daqui decorre a necessidade de melhorar os mecanismos de articulação com as diferentes estruturas educativas, com vista à identificação precoce dos alunos em risco de insucesso/absentismo escolar.</p> <p>Trabalho desenvolvido numa perspetiva de prevenção:</p> <p>Numa lógica de prevenção, foi perspectivada a “criação de um observatório de acompanhamento do percurso dos alunos para caracterização dos motivos de abandono/insucesso e elaboração de subsequente plano de prevenção.”. Ainda que não tenha sido possível realizar um estudo estatístico quantitativo com vista ao levantamento das causas do insucesso nos alunos identificados, a avaliação de cada caso através de sessões individuais e articulação com os docentes e encarregados de educação, permitiu inferir algumas destas causas.</p> <p>A ansiedade relativa ao desempenho nas avaliações escritas, apresentações orais e exposição de dúvidas; a imaturidade emocional e vocacional; e o aumento no ritmo de ensino-aprendizagem e quantidade de conteúdos lecionados face ao ensino básico parecem ser os fatores que mais interferem nos resultados escolares.</p> <p>Outros fatores são:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Resistência em assumir as dificuldades escolares e em responsabilizarem-se por as ultrapassar, adotando uma postura de evitamento que muitas vezes culmina com a não transição de ano; • Pouca consciência e conhecimento dos próprios recursos e características, o que em alguns casos revela a necessidade de maior feedback positivo e críticas construtivas; • Fatores emocionais, familiares e socioeconómicos com implicações fortes no envolvimento e rendimento académicos; • Percepção de alterações na relação com os professores relativamente ao ensino básico e falta de comunicação e proatividade na procura de feedback que permita a melhoria dos resultados escolares; • Crenças familiares sobre o que determina o sucesso profissional e falta de suporte familiar às escolhas vocacionais dos alunos; • Falta de motivação intrínseca para ter um bom desempenho académico. Parte desta falta de motivação é consequência da incapacidade para estabelecer objetivos pessoais e profissionais bem fundamentados. Neste ponto, é importante considerar que os alunos do ensino secundário atravessam a fase da adolescência, com os seus desafios específicos de procura de identidade e autonomia; • Alguns dos alunos em risco de insucesso/abandono eram oriundos de outros países e estavam ainda em período de adaptação cultural, social e escolar. <p>O medo da exposição e do julgamento dos colegas nas apresentações orais e exposição de dúvidas origina, em alguns casos, o aumento dos níveis de absentismo, uma vez que faltar é utilizado como estratégia de resolução do problema. Ainda a este propósito, importa referir que a maioria dos alunos a frequentar salas de estudo descreveu este apoio como benéfico, por estarem menos alunos presentes e assim estarem mais confortáveis para tirar dúvidas e assumir dificuldades. Os colegas nas salas de estu-</p>

MEDIDA 6	
“Rumo ao Sucesso”	Responsável
	EMAEI
<p>do são também perspetivados como “estando ao mesmo nível” em termos de resultados académicos e aptidões cognitivas, fazendo diminuir o medo do julgamento e aumentar o sentimento de pertença. O aumento no ritmo de ensino-aprendizagem e na quantidade de conteúdos leccionados face ao ensino básico torna necessário que os alunos primeiro conheçam, e depois mobilizem, estratégias que lhes permitam acompanhar e reter a matéria.</p> <p>A criação de um observatório implica a continuidade da implementação das medidas em questão, tanto para acompanhamento do percurso dos alunos durante os três anos do ensino secundário, como para o desenvolvimento de mecanismos que permitam a avaliação junto dos vários agentes educativos das causas do insucesso/abandono escolar.</p> <p>Estes mecanismos passam pela aplicação de inquéritos/entrevistas a alunos, docentes e encarregados de educação que nos permitam ter uma visão alargada e sistémica dos vários fatores envolvidos no sucesso académico. Para que tal aconteça, é necessária a colaboração de outros elementos para além da técnica afeta ao PNPSE.</p> <p>Propostas de desenvolvimentos prospectivo:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Alargar o foco de implementação da medida Rumo ao Sucesso ao 12º ano do ensino secundário científico-humanístico com vista ao aumento da percentagem de alunos que concluem o ensino secundário. Os resultados globais ao nível do 12º (num total de 217 alunos, 26 tiveram insucesso por > 2 negativas e 1 abandonou a escola) evidenciaram a necessidade de alargar o âmbito de atuação da medida também a este ano de escolaridade; • Colaborar na implementação de um Projeto de Mentorias com os alunos do secundário, tendo em vista os seguintes objetivos: combater o isolamento social, promover relações interpessoais positivas de cooperação e entreajuda; promover o suporte interpares na partilha de estratégias de aprendizagem e na organização do estudo. O Projeto de Mentorias visa ainda contribuir para que os alunos conheçam e mobilizem estratégias que lhes permitam acompanhar o ritmo de ensino-aprendizagem no ensino secundário, diminuindo os efeitos da transição do ensino básico para o ensino secundário. • Intervenção em pequenos grupos com foco direto em aspetos identificados como preponderantes nas causas do insucesso, nomeadamente a ansiedade e o medo das apresentações orais e exposição de dúvidas. <p>Tanto o Projeto de Mentorias como a intervenção em pequenos grupos permitirá continuar a desenvolver as áreas de competências de relacionamento interpessoal, desenvolvimento pessoal e autonomia e consciência e domínio do corpo constantes do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.</p> <p>Balanço 2019-20</p> <p>No que respeita às turmas escolhidas para desenvolver os projetos, deveriam ser perceptíveis os critérios para a sua escolha e envolvido o conselho de turma, de uma forma atempada, sempre que possível. Será necessário elaborar um estudo comparativo entre estas turmas e as outras, no sentido de se verificar se as metas foram alcançadas.</p>	

MEDIDA 7		Responsável
“Somos Cidadãos Europeus”		Equipa ERASMUS+
1. Objetivos a atingir	<ul style="list-style-type: none"> - Valorizar a dimensão europeia da educação através da internacionalização da escola e do desenvolvimento de projetos transnacionais; - Melhorar a qualidade do ensino e das aprendizagens através da promoção de práticas pedagógicas mais ativas e inovadoras; - Desenvolver resultados inovadores, e/ou produzir atividades de disseminação e exploração intensiva de produtos existentes ou recentemente produzidos, ou de ideias inovadoras. - Promover uma escola inclusiva e uma educação multicultural; - Incentivar o multilinguismo e aumentar a proficiência nas línguas estrangeiras, com particular incidência para a língua inglesa; - Melhorar a qualidade e aumentar o volume de parcerias entre escolas de diferentes Estados membros da UE, através do programa Erasmus+ e <i>eTwinning</i>, entre outros; - Contribuir para aumentar o volume de mobilidade de alunos e de pessoal docente e não docente nos diferentes Estados membros da UE; - Reforçar a qualidade da formação de pessoal docente, numa dimensão europeia através de projetos com recurso a <i>Job Shadowing</i> com o objetivo de: <ul style="list-style-type: none"> - Melhorar a partilha de materiais pedagógicos e de experiências de ensino/aprendizagem, no seio dos departamentos e grupos disciplinares; - Promover a aprendizagem e o trabalho colaborativo entre pares - Promover a transversalidade do conhecimento através da cooperação entre professores de diferentes áreas curriculares; - Proceder à divulgação e partilha de materiais pedagógicos/pedagogias inovadoras que se revistam de interesse pedagógico e/ou científico para a comunidade educativa e parceiros europeus; - Monitorizar, avaliar e refletir sobre os resultados alcançados com os projetos e programas implementados. 	
2. Metas a alcançar	<ul style="list-style-type: none"> - Apoiar oportunidades para todos no que se refere à aquisição e ao desenvolvimento de competências essenciais, incluindo aptidões básicas: a fim de promover a empregabilidade, o desenvolvimento socioeducativo e pessoal, bem como a participação na vida cívica e social. - Aumentar o desempenho e proficiência nas línguas estrangeiras, com particular incidência para a língua inglesa; - Aumentar as oportunidades de contacto com outros sistemas educativos e línguas estrangeiras, através da participação em projetos internacionais e da plataforma eTwinning para aprofundar o conhecimento de outros sistemas de ensino europeus, de forma a adotar, adaptar e aplicar, no nosso agrupamento, as boas práticas de educação internacional; - Proporcionar um maior número de mobilidades a alunos, professores e pessoal não docente dentro dos estados membros da União Europeia (quer seja de educação, quer seja de formação); - Submeter anualmente candidaturas a projetos internacionais; - Envolver cerca de 20% de pessoal docente nas mobilidades internacionais para realização de formações em diferentes estados membros da EU; - Proporcionar aos professores, alunos e pessoal não docente uma maior abertura para a inovação, para a participação em mais projetos nacionais e internacionais e a maior adesão ao trabalho colaborativo e à partilha de conhecimentos; - Promover a ligação à comunidade local, nomeadamente, a comunidade empresarial como forma de criar pontes entre o ensino e o mundo do trabalho, fazendo uso do possível apoio da CMO neste sentido. 	

MEDIDA 7		Responsável
“Somos Cidadãos Europeus”		Equipa ERASMUS+
3. Apreciação dos resultados	<p>Balanço 2021-22</p> <p>Relativamente ao plano de atividades proposto para o ano letivo de 2021-22, considera-se que todos os objetivos, à exceção da constituição do Clube Europeu foram concretizados.</p> <p>Os Projeto Erasmus+ K229, K101 e K102 foram concretizados, encontrando-se em fase de avaliação e realização de relatórios finais a submeter à Agência Nacional. O projeto K229 “LIKE” encontra-se na sua fase de desenvolvimento com a dinamização das suas atividades e concretização das mobilidades que constam do seu plano de implementação.</p> <p>Foram ainda apresentadas as candidaturas a Certificação Escola Erasmus (K120) que, foi aprovada, bem como a candidatura a orçamento para o primeiro ano de desenvolvimento do projeto, bem como de um projeto K229 que, não obstante ter sido aprovado, não obteve atribuição de orçamento, estando a equipa a trabalhar na sua reformulação para submissão no presente ano letivo.</p> <p>Relativamente ao eTwinning, foram desenvolvidos dois projetos com a participação de 5 turmas do 2º ciclo, cujo produto final ficou exposto no dia da Escola Aberta, no final do ano letivo, como forma de apresentação à comunidade.</p> <p>Balanço 2020-21</p> <p>- Constituição do CLUBE EUROPEU</p> <p>A constituição do Clube Europeu, ficou adiada para o início do ano letivo 2021-22, tendo em conta que as atividades a desenvolver seriam presenciais e os alunos participantes de turmas diferentes, o que contrariaria o trabalho em “bolha” com as turmas. No início do próximo ano letivo será divulgado o seu funcionamento, apresentadas as suas atividades e dar-se-á início às suas atividades em parceria com o eTwinning-Erasmus+</p> <p>- Desenvolver os objetivos de formação estabelecidos na missão das Escolas eTwinning, e respetivos projetos aprovados, tornando o nosso Agrupamento num exemplo de escola de referência enquanto organização de aprendizagem inclusiva e inovadora.</p> <p>Foram desenvolvidos 4 projetos eTwinning, ao longo do ano, tendo sido apresentadas as respetivas candidaturas a selos de qualidade Nacional e posteriormente a Selo Europeu de Qualidade. Os projetos foram desenvolvidos com as turmas do 1º A, 4º A, 5ºA e 5ºB. No próximo ano letivo o eTwinning irá decorrer com formato de clube em parceria com o Clube Europeu (a constituir e Erasmus+)</p> <p>- Mobilidades e atividades integradas nos respetivos projetos Erasmus+ aprovados</p> <p>Apesar da pandemia e das dificuldades à realização de mobilidades ao estrangeiro, foram realizadas as mobilidades à Bulgária e à Polónia no âmbito do projeto “Erasmus+- Unesco Untold Experiences Stories of a Country”. Este projeto termina em 31 de agosto de 2021, tendo todas as atividades sido realizadas e cumprido o seu plano de trabalho ao longo de 3 anos, entre os quais, um, em pandemia, com atividades online. Aguarda-se nova calendarização para a continuidade dos dois outros projetos K229 que ainda estão a decorrer até ao final do ano de 2022.</p> <p>Relativamente ao programa de job shadowing com as escolas da Polónia e de Espanha, não se realizou devido à dificuldade de realizar as viagens em contexto de pandemia, aguardando-se nova abordagem no presente ano letivo.</p> <p>Quanto ao Projeto de Mobilidade de Docentes, Erasmus + KA101, houve a necessidade de realizar os devidos ajustes devido à pandemia e encontrar soluções para as dificuldades que se apresentaram para a realização das mobilidades. Os países anfitriões (Irlanda, Espanha e França) e os Institutos onde os docentes poderiam realizar as suas formações tiveram as suas medidas de restrição, tendo as fronteiras sido encerradas e impossibilitando as devidas viagens. Assim, as Instituições foram adiando ou reagendando a sua oferta de formação. Houve a preocupação de encontrar soluções para cada caso e estudar o que os professores desejariam realizar no âmbito do projeto de Mobilidade.</p> <p>Desta forma, foram realizadas 4 formação online, 3 mobilidades presenciais e houve um contrato cancelado.</p> <p>As professoras Berta Lino, Carolina Florência, Karima Ismail e Maria Filomena Santos realizam a formação online Thereisan App for That! Exploring the Best Apps for Teaching and Student learning/Tablets and Smartphones: Using Mobile Devices as Educational Tools, administrado pela Europass Teacher Academy, de 17 a 21 de maio de 2021. A formação foi realizada nestes moldes devido ao receio de as docentes não se encontrarem no Agrupamento, no ano letivo seguinte. Para esta formação, foi contac-</p>	

<p style="text-align: center;">MEDIDA 7</p> <p style="text-align: center;">“Somos Cidadãos Europeus”</p>	Responsável
	Equipa ERASMUS+
	<p>tada a Instituição e foi agilizada a realização da formação. Foi desencadeado a força maior para poder justificar a não conclusão destas 4 mobilidades. As professoras irão realizar a devida devolução dos valores monetários que não utilizaram.</p> <p>As professoras Margarida Ribeiro e Lídia Francisco, realizaram a sua mobilidade em Granada, na Escola Montalbán. Frequentaram o Curso prático de 1 semana - perfeccionamiento y reciclaje para profesores NO-NATIVOS de español como lengua extranjera - Niveles C1/C2, de 24 a 28 de maio de 2021. A professora Carla Oliveira realizou a sua mobilidade em Bordeaux, na Escola Aliance Française, no curso Stage de Formation de Formateurs FLE, de 12 a 16 de julho de 2021. Estas mobilidades enquadram-se nos objetivos que estão delineados pelo agrupamento e tiveram um impacto positivo para as docentes.</p> <p>O professor Paulo Isidro cancelou a sua mobilidade, por razões de força maior, já que o curso selecionado não iria ser administrado este ano.</p> <p>Este projeto termina em 31 de maio de 2022, dando ainda a possibilidade à realização de 1 ou 2 mobilidades. Deverão ser pensadas e estruturadas com as entidades onde o Agrupamento já tem alguma ligação. Até ao momento foram realizadas 12 mobilidades, entre os quais, quatro com atividades online. As atividades estão a ser realizadas e o Agrupamento continua com o objetivo de cumprir o projeto de mobilidade docente, já que só lhe falta cumprir com uma mobilidade docente.</p> <p>Relativamente ao projeto Erasmus Professional KA1, há a referir o seguinte:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Acreditação Erasmus KA1 <p>A acreditação Erasmus KA1 iniciou-se este ano, mas ficou adiada para o início do ano letivo 2021-22, tendo em conta a atualização do Plano de Inovação Pedagógica do AEPA. No início do próximo ano letivo será apresentada a sua candidatura e divulgadas as suas atividades.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Protocolo COVID-19 entre os diferentes parceiros <p>Foi elaborado um protocolo COVID entre os diversos parceiros que regulamenta os direitos e deveres de todos os intervenientes face à presença de casos de COVID-19 durante as mobilidades.</p> <p>Erasmus Pro:</p> <p>No que respeita a este tipo de mobilidade foram selecionados 6 alunos dos cursos de Gestão e de Gestão de Sistemas Informáticos, sendo que do curso de Mecatrónica automóvel não existiram candidatos. Destes 6 alunos, 3 foram selecionados para Itália e os restantes 3 para Malta. Estas mobilidades foram concluídas com muito sucesso, os alunos viveram uma experiência incrível não só ao nível do estágio, mas também culturalmente e ao nível da aprendizagem da língua (os seis alunos usufruíram de um curso intensivo de italiano e de inglês à chegada ao país), experiência essa que partilharam com a escola em sessões de apresentação do projeto a outros alunos, bem como através da ajuda que nos deram na concretização de um site Erasmus+ para o nosso agrupamento.</p> <p>No final deste ano letivo, procedeu-se a nova seleção de alunos, havendo neste momento 8 candidatos para iniciar mobilidade em setembro, sobrando ainda 6 vagas para novo processo de seleção a arrancar em Janeiro de 2022.</p> <p>Short-term</p> <p>No que respeita a este tipo de mobilidade foram selecionados 16 alunos dos cursos de Gestão e de Gestão de Sistemas Informáticos, sendo que do curso de Mecatrónica automóvel não existiram candidatos. Destes 16 alunos, 6 estavam selecionados para Itália para partida a 10/3/2020, no entanto, devido à pandemia COVID-19, as viagens foram canceladas. Os restantes alunos (10) seguiram para Malta na mesma data, juntamente com dois professores acompanhantes, no entanto, após a sua chegada, e sem nada que o fizesse prever antecipadamente, o governo de Malta, decretou o confinamento das pessoas, o encerramento das empresas e o fecho do aeroporto posteriormente. Em consequência, e após ponderação e conversa com os parceiros, alunos e pais, decidimos o regresso destes alunos após uma semana de estadia. Conseguimos antecipar as viagens sem custo acrescido, no entanto, estas mobilidades não ficaram concluídas.</p> <p>No final deste ano letivo, procedeu-se a nova seleção de alunos, havendo neste momento 31 candidatos para iniciar mobilidade em fevereiro/março, não havendo mais nenhuma vaga neste momento para este tipo de mobilidade.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Atividades preparatórias <p>No que respeita às atividades preparatórias, todos os 22 alunos antes de partirem receberam 40 horas de preparação cultural, pedagógica e linguística divididas da seguinte forma:</p>

MEDIDA 7	
“Somos Cidadãos Europeus”	Responsável
	Equipa ERASMUS+
<p>20 horas: Preparação pedagógica - apresentação do programa ERASMUS+; do projeto do AEPA e seus objetivos; apresentação dos parceiros de receção; o alojamento e serviços relacionados com a estadia; diálogo sobre negócios de qualidade, empreendedorismo, competências de gestão e internacionalização em PMEs nas áreas específicas de Gestão Empresarial e Gestão de Sistemas Informáticos. Ainda a este nível fizemos várias simulações com os alunos, listagens de compras, receitas de cozinhados, exposição a situações de conflito e análise de como resolver. Isto, uma vez que seria para muitos a primeira vez que iriam estar por conta própria e num país totalmente diferente do nativo, a viverem com pessoas desconhecidas do ambiente de casa, com hábitos e rotinas diversas.</p> <p>8 horas: Preparação Intercultural que consistiu numa formação global da cultura do país de acolhimento, (informações gerais, cultura, costumes locais, população e regulamentos que serão fornecidos); nesta fase os contextos sociais e profissionais estrangeiros fornecidos foram o mais detalhado possível.</p> <p>12 horas: Preparação linguística (cursos de Inglês e italiano no âmbito do OLS), além do OLS, foram ministradas aulas de gramática específica para diferente terminologia técnica. Antes de partirem cada participante foi convidado a fazer uma breve apresentação de si mesmo na língua do país de destino.</p> <p>Os dois projetos aprovados pretendem concretizar uma estratégia de desenvolvimento a longo prazo para o AEPA, na sua área territorial, tornando-o um ponto de referência para a oferta de formação educacional de excelência, bem como para as PME existentes, que poderiam explorar um grupo de jovens do EFP altamente qualificados; desenvolvendo o potencial dos seus alunos através da FCT em diferentes contextos; assegurando a sua sustentabilidade, pela diferenciação das oportunidades, excelência e atualização dos conteúdos lecionados e reforçando a cooperação europeia com parceiros europeus. A este nível foram já feitos inquéritos aos participantes que concluíram a mobilidade no sentido da aferição desse impacto e que se concretizou para dois dos seis participantes num contrato de trabalho e para um terceiro no desenvolvimento de um projeto de empreendedorismo com vista à criação de um negócio parceiro do local de estágio em Itália. A nossa ver, estes resultados ao nível do impacto que um projeto deste tipo tem nos seus participantes permite-nos aferir a qualidade e o sucesso deste impacto.</p> <p>Balanço 2019-20</p> <ul style="list-style-type: none"> - Erasmus + K101 – Mobilidade de docentes - O programa Erasmus+ K101 - mobilidade de docentes – foi aprovado em março de 2019, tinha início em junho de 2019 e teria como duração de um ano, até maio de 2020. No entanto, houve a necessidade de pedir duas adendas ao contrato com a Agência Nacional, ambas para alargar o prazo de término do projeto: a primeira adenda, devido a uma mudança de datas dos organizadores para a mobilidade de um professor, e a outra devido a motivos de força maior, com a situação da pandemia de covid19, alargando o mesmo até 30 de maio de 2020. Segundo o projeto, estavam pensadas 13 mobilidades para os professores do Agrupamento. Até à data, foram realizadas 5 mobilidades. Mas houve a necessidade de reajustar as atividades de monitorização, já que uma parte das mobilidades não se realizaram, devido à Pandemia Covid19, tendo sido necessário reformular algumas precauções e assegurar que fosse possível aos docentes de realizar as mobilidades. <p>A grande maioria dos objetivos planeados têm sido cumpridos e foram devidamente enquadrados com as necessidades do Agrupamento e dos professores que se propuseram a realizar a mobilidade. Procurou-se incentivar os professores de primeiro ciclo, onde o projeto PEBI está a decorrer, onde os professores têm mostrado maior dificuldade para realizar as mobilidades pretendidas e os professores que pudessem contribuir com a internacionalização do Agrupamento, com a melhoria das práticas pedagógicas (com ajuda a recursos tecnológicos e novas visões sobre aprendizagem) e de novas metodologias para poder ultrapassar algumas das dificuldades encontradas, como a necessidade de melhorar o contributo tecnológico do Agrupamento. Foi por isso muito importante procurar professores interessados que se centrassem na melhoria das dinâmicas de intervenção com as novas tecnologias ou com novas abordagens, com a possibilidade de abranger todos os níveis de ensino e as diferentes áreas curriculares com predomínio das ligadas às línguas. O Agrupamento procurou estar em sintonia com a importância para a dimensão europeia, pois deseja-se que esses conhecimentos adquiridos nas formações possam integrar no currículo, de forma transversal. Também foi uma oportunidade para estabelecer contacto com outras escolas e modelos de ensino, de outros países, prolongando, no tempo, os benefícios para</p>	

<p style="text-align: center;">MEDIDA 7</p> <p style="text-align: center;">“Somos Cidadãos Europeus”</p>	Responsável
	Equipa ERASMUS+
	<p>futuras ações. Procuraram, assim, aumentar a qualidade, a diversificação e a consolidação do seu trabalho educativo. Dentro das necessidades identificadas, o Agrupamento procurou enquadrar as mobilidades para o seu desenvolvimento estratégico. As mobilidades foram estimuladas e incentivadas para que estivessem mais focadas na Competência Linguística, no Desenvolvimento Profissional, nas Metodologias e Dimensão Europeia, podem ser realizadas com formações de curta duração ou em jornadas de conteúdos específicos. O sítio dos projetos Erasmus mais já construído e está a ser colocada toda a informação que foi realizada anteriormente. No entanto, apresenta-se atualizado – www.erasmus-aepa.com</p> <p>Foram realizadas reuniões formais para a preparação e divulgação do Projeto de Mobilidade e reuniões de acompanhamento à mobilidade.</p> <p>Houve a necessidade de abrir duas épocas de candidatura, já que na primeira fase não se reuniu o número total de candidaturas. Assim, e a cada resultado de seleção divulgado, foi marcada uma reunião para informar os selecionados, para tomada de conhecimento sobre o processo e para assinatura dos devidos contratos para realizar a mobilidade.</p> <p>O contacto do projeto teve a preocupação de manter um contacto direto com cada docente não só antes da mobilidade, trabalhando em conjunto com os selecionados, ajudando nas múltiplas dúvidas que foram surgindo, com a aproximação da data de partida e também no tratamento de seguros pessoais, mas também no momento da mobilidade, para os que conseguiram realizar. Foram enviadas mensagens ou realizaram-se telefonamos entre ambos, os professores realizaram a devida divulgação nas suas redes sociais, para além da divulgação no sítio do Agrupamento (www.aepa.pt).</p> <p>O responsável pelo projeto tem mantido reuniões regulares com os docentes para delinear estratégias e as melhores formas de poder partilhar e disseminar cada uma destas saídas, já que se foi procurando confrontar algumas práticas do Agrupamento com práticas novas e distintas, que estão a ser analisadas nessas reuniões, possibilitando o constrangimento e a oportunidade que isso pode representar, para melhor compreender a sua adequação à realidade. Neste momento, uma das mobilidades tem utilizado o conhecimento adquirido com o grupo de aluno que irá realizar o FLE (Exame de Nível de Francês). Outra das mobilidades está a organizar umas Jornadas sobre o Português para Estrangeiras, de forma a discutir e partilhar novas visões com os diversos docentes interessados. As restantes mobilidades têm discutido com os responsáveis do Projeto qual a melhor estratégia de disseminação e a importância dos novos conhecimentos adquiridos.</p> <p>Até ao momento, os responsáveis do projeto têm estado preocupados com a satisfação das saídas, mas estão a estudar quais as melhores questões e objetivos para avaliar as mobilidades. Nas reuniões que se mantêm com os professores já viajados, tem sido procurado saber qual a sua opinião para a melhoria dos objetivos e como poderão ser avaliadas. Infelizmente, a pandemia de Covid19 veio trazer um novo desafio e houve a necessidade de pensar em algumas prioridades no momento, para além de que muitas das atividades foram adiadas. Ainda assim, os professores que já estavam a planificar e a implementar o seu conhecimento perante o seu grupo de colegas e alunos, revelavam um caminho muito positivo e com a expectativa de atingir os níveis que cada um se tinha proposto. Sobre o impacto do projeto no Agrupamento, foi pedido aos professores que tenham realizado a mobilidade que fizessem um pequeno relatório, onde pudessem dar a sua opinião e que pudessem delinear desde já alguns descritores necessários para realizar uma avaliação de proximidade. Estão a ser pensados nos instrumentos para medir o impacto no Agrupamento, havendo já um pequeno rascunho sobre o que avaliar.</p> <p>- Relativamente ao programa Erasmus+ K102 foram aprovados dois projetos. Um a decorrer desde 2019 - O projeto “+Competências.UE” e outro ainda por iniciar em 2021 – O projeto “+Competências.UE II”. O projeto já a decorrer contempla 30 participantes no EFP, para as seguintes atividades:</p> <p>1. Mobilidade de curto prazo dos alunos do EFP: 20 aprendizes (Gestão / Mecatrónica / Gestão de Sistemas Informáticos) em 2020 durante 12 semanas em Malta e Itália para cumprir um estágio curricular de 420 horas, sendo que no que respeita a este tipo de mobilidade foram selecionados 16 alunos dos cursos de Gestão e de Gestão de Sistemas Informáticos. Destes 16 alunos, 6 estavam selecionados para Itália para partida em março 2020, no entanto, devido à pandemia COVID-19, as viagens foram canceladas. No que respeita aos restantes alunos (10) seguiram para Malta na mesma data, juntamente com dois professores acompanhantes, no entanto, face também aos efeitos da pandemia estas mobilidades foram de apenas uma semana. Alguns destes</p>

<p style="text-align: center;">MEDIDA 7</p> <p style="text-align: center;">“Somos Cidadãos Europeus”</p>	Responsável
	Equipa ERASMUS+
	<p>alunos retomarão as suas mobilidades agora em Novembro 2020.</p> <p>2. Erasmus Pro: 10 recém-formados (Gestão / Mecatrónica / Gestão de Sistemas Informáticos) em outubro de 2019 durante 16 semanas em Malta e Itália.</p> <p>As áreas de formação referem-se a Gestão, Mecatrónica Automóvel, Gestão de Sistemas Informáticos. No que respeita a este tipo de mobilidade foram selecionados 6 alunos dos cursos de Gestão e de Gestão de Sistemas Informáticos, sendo que do curso de Mecatrónica automóvel não existiram candidatos. Destes 6 alunos, 3 foram selecionados para Itália e os restantes 3 para Malta. Estas mobilidades foram concluídas com muito sucesso, os alunos viveram uma experiência incrível não só ao nível do estágio, mas também culturalmente, experiência essa que partilharam com a escola em sessões de apresentação do projeto a outros alunos, bem como através da ajuda que nos deram na concretização de um site Erasmus+ para o nosso agrupamento.</p> <p>Ainda no que respeita a objetivos atingidos pudemos aferir que com esta mobilidade os alunos melhoraram substancialmente o seu nível de competências sociais, profissionais e transversais, criaram-se pontes mais sólidas e coerentes entre o EF e o mercado de trabalho, reforçaram imenso o seu sentimento de cidadania europeia e certamente aumentaram a qualidade e a atratividade do EFP do AEPA, facto que se fez sentir já nos alunos que este ano procuraram o EFP e a empregabilidade dos nossos formandos através da experiência laboral no estrangeiro, uma vez que a maior parte deles está no momento empregados. A acrescer a tudo isto, a melhoria do ensino e aprendizagem das línguas através da familiarização com a língua, a cultura e o ambiente de trabalho do país de acolhimento, facto que temos reforçado a oportunidade de empregabilidade destes participantes.</p> <p>Relativamente aos projetos Erasmus + eTwinning</p> <ul style="list-style-type: none"> - Foram proporcionados encontros internacionais via online com as turmas do 5 ano na JBarros, através de projetos eTwinning, com trocas de mensagens alusivas ao Natal e boas festas, bem como contactos regulares com os alunos integrados no Clube etwinning Erasmus, ao longo de todo o ano com o objetivo de aumentar o desempenho e proficiência na língua inglesa; - Alunos do 1º ciclo (turmas do Programa bilingue) e do 5º e 6º ano estiveram envolvidos em 4 projetos internacionais (I thechild; Let’s goback to ourvillages; I discovermyselfwith games; Youand me are diferente butwe are thesame) tendo obtido 4 prémios de Qualidade a nível Nacional e Europeu, no eTwinning. - Já foram submetidos 4 novos projetos etwinning a desenvolver no presente ano, tendo como participantes alunos do 1º ano e 5º ano. <p>Relativamente ao programa Erasmus+ K229:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Decorrem atualmente três projetos, tendo dois deles (Unesco - Untold History Stories of a Country e Common Roots Make Us) realizado viagens à Roménia (3 professores); a Valência (2 professores); à Grécia (três professores, 5 alunos); - O nosso agrupamento organizou a receção de todos os professores envolvidos no primeiro projeto com o objetivo de proporcionar formação e partilha de experiências pedagógicas entre os participantes, em setembro 2019 e em março organizou a receção dos parceiros do mesmo projeto, envolvendo alunos, famílias, professores, comunidade educativa e entidades locais, em março de 2020; - No presente ano letivo iniciar-se-á um novo projeto Erasmus K221 (candidatura submetida em abril de 2020 e, entretanto, aprovada) intitulado LIKE – Linking Intuition and Knowledge in Education Building Cross-disciplinary Competences Through Art Expression. O projeto envolve uma parceria coordenada por Itália com Portugal, Espanha, França, Reino Unido e Estónia.

MEDIDA 8		Responsável
“Eu partilho, tu partilhas, ele partilha... e todos nós aprendemos”		Coordenação da EPE e 1.º Ciclo
1. Objetivos a atingir	<p>Melhorar os resultados escolares;</p> <p>Facilitar o acesso à leitura e ao conhecimento;</p> <p>Aumentar os hábitos e os índices de leitura da comunidade educativa;</p> <p>Promover o prazer e o gosto pela leitura;</p> <p>Incentivar à prática da leitura e escrita;</p> <p>Valorizar de todas as literacias;</p> <p>Reforçar a leitura por prazer;</p> <p>Desenvolver o espírito de colaboração com as bibliotecas escolares e municipais;</p> <p>Colocar a leitura e a escrita no centro de todos os projetos da escola.</p> <p>Implementar programas de leitura parental;</p> <p>Proporcionar ofertas de leitura fácil para leitores com maiores dificuldades;</p> <p>Alargar ações destinadas a alunos com Medidas Seletivas e ou Adicionais no cumprimento dos princípios de inclusão e acessibilidade a conteúdos literários adaptados.</p> <p>Desenvolver competências de participação ativa e pensamento crítico;</p> <p>Desenvolver a autoestima através de atividades lúdicas e experimentais;</p> <p>Criar situações de aprendizagem que promovam o desenvolvimento de trabalho colaborativo e a resolução de problemas (consciência emocional) entre pares.</p> <p>Criar condições de motivação intrínseca nos alunos;</p> <p>Permitir que o aluno tome uma maior consciência das suas responsabilidades e liberdades, atuando de forma mais autónoma, mas participada.</p>	
2. Metas a alcançar	<p>Projeto Transdisciplinar e Cidadania e Desenvolvimento:</p> <p>Aquisição de competências de final de ciclo, com base nas aprendizagens essenciais e perfil do aluno;</p> <p>Fomentar o trabalho no sentido de desenvolver aprendizagens interdisciplinares;</p> <p>Aumentar a eficácia do trabalho colaborativo entre docentes.</p>	
3. Apreciação dos resultados	<p>Balanço 2021-22</p> <p>O trabalho em coadjuvação tem vindo a ganhar cada vez mais consistência e segurança. Os professores titulares cada vez mais aproveitam esses momentos para trabalhar em projetos aproveitando e valorizando a individualidade e o que cada aluno tem para oferecer tornando-o em aprendizagens significativas e duradouras. A regularidade do trabalho em equipa, que reúne uma vez por semana, tem proporcionado momentos muito ricos de partilha de estratégias e atividades.</p> <p>No final do presente ano letivo foi feito o balanço do trabalho realizado e foi da opinião geral que os grupos de ano deveriam voltar a reunir pelo menos duas vezes por semestre, com o objetivo de troca de ideias e partilha de atividades.</p> <p>Balanço 2020-21</p> <p>O trabalho realizado através da metodologia de projeto tem vindo a ganhar cada vez mais expressão no 1º ciclo. A monodocência sempre possibilitou essa transdisciplinaridade tão característica deste ciclo de ensino, mas nem sempre esse trabalho é visível ou é partilhado. Com a coadjuvação abriram-se novas janelas de oportunidade que os professores aproveitaram, pois, os alunos atuais, habituados às novas tecnologias e às respostas rápidas, exigem do professor mais conhecimentos nesta área e rapidez na resposta e resolução de problemas e dificuldades e o trabalho em coadjuvação veio dar resposta a esta necessidade.</p> <p>No final do ano letivo foi feito o balanço e no geral todos os grupos referiram que a medida é muito positiva, pois o trabalho em coadjuvação possibilita uma resposta mais rápida aos alunos. O balanço é claramente positivo.</p> <p>Balanço 2019-20</p> <p>O PTCd veio propiciar momentos de trabalho em parceria, entre docentes, que o tornou eficaz. Apesar de ainda haver que melhorar alguns aspetos. No entanto durante o confinamento o facto de trabalhar em equipa para planificar e orientar as atividades a enviar para casa deu grande expressão ao trabalho colaborativo e à utilização das TIC.</p>	

<u>MEDIDA 9</u>		Responsável
“Ler e Escrever: O Caminho para o Sucesso”		Coordenação do 1.º Ciclo
1. Objetivos a atingir	<p>Melhorar os resultados escolares nas disciplinas de português e matemática; Desenvolver competências de participação ativa e pensamento crítico; Desenvolver a autoestima através de atividades lúdicas e experimentais; Criar situações de aprendizagem que promovam o desenvolvimento de trabalho colaborativo e resolução de problemas entre pares.</p>	
2. Metas a alcançar	<p>Melhorar a taxa de literacia no 1º Ciclo; Melhorar a taxa de sucesso em Português no final de cada ano de escolaridade; Aumentar a eficácia do trabalho colaborativo entre os docentes.</p>	
3. Apreciação dos resultados	<p>Balanço 2021-22 No final do presente ano letivo foi feito o balanço do trabalho realizado e foi da opinião geral que os grupos de ano deveriam voltar a reunir pelo menos duas vezes por semestre, com o objetivo de troca de ideias e partilha de atividades. Como houve alterações nas aprendizagens essenciais de matemática a entrar em vigor no próximo ano letivo no 1º e 3º anos e no 2º e 4º no próximo há a necessidade de trocar estratégias e verificar se a sua aplicação resultou. Tem havido disponibilidade, quer da parte dos professores, quer dos encarregados de educação, para ajudar a que os alunos recuperem. No geral o balanço é muito positivo, apesar de ainda se verificarem algumas retenções estas são residuais. A recuperação dos alunos, devido aos dois anos com confinamentos, tem sido feita de forma progressiva e ao ritmo de cada um.</p> <p>Balanço 2020-21 Esta medida tem tido sucesso devido à coadjuvação entre os professores. No momento da aula surgem situações que são resolvidas a par o que dá um maior leque de respostas. O facto de observarmos e sermos observados possibilita a troca de estratégias de forma mais eficaz. Tudo isto se deve também à planificação conjunta das atividades e à discussão posterior em reunião TED das estratégias que resultaram melhor e menos bem. O balanço é muito positivo.</p> <p>Balanço 2019-20 Neste momento a maioria dos professores tem feito muitas atualizações de conhecimentos, através da formação oferecida pela autarquia através do Projeto Mochila Leve, o que leva à utilização de novas estratégias no ensino e à mudança de visão na abordagem de vários conteúdos dentro das disciplinas referidas. Ainda há alguma resistência à mudança, mas como fazem trabalho em grupo de ano as alterações têm sido feitas gradualmente.</p>	

<u>MEDIDA 10</u>		Responsável
“Desenvolvimento do PEBI – Uma escola para o mundo”		Coordenação do PEBI
1. Objetivos a atingir	<p>Educação Pré-escolar: Promover a sensibilização à língua Inglesa; 1º Ciclo:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Dar continuidade ao PEBI, aproveitando as dinâmicas iniciadas no pré-escolar; • Estabelecer contacto com a língua dentro do CLIL (Content and Language Integrated Learning); • Participar no Projeto Erasmus e fazer a ligação com outros países com diferentes culturas, utilizando a língua inglesa. • Despertar nos alunos o gosto pelo uso da Língua Inglesa nas suas várias vertentes (skills). 	
2. Metas a alcançar	<p>Equipar a biblioteca com livros e jogos em inglês, adequados às faixas etárias e áreas de estudo na Educação Pré-Escolar e no 1ºCEB; Dominar os conteúdos trabalhados no âmbito do PEBI;</p>	
3. Apreciação dos resultados	<p>Balanço 2021-22 O balanço no final de mais um ano letivo é claramente positivo. A reuniões TED realizadas ao longo do ano no âmbito do desenvolvimento do PEBI, vieram trazer mais segurança aos titulares e os professores coadjuvantes foram, já com alguma expressão, assistentes em algumas aulas. Os alunos estão cada vez mais seguros e interessados, fazendo já questão de ajudar na preparação de alguns conteúdos para apresentar aos colegas. A formação continua a ser muito importante uma vez que deu segurança aos</p>	

MEDIDA 10		Responsável
“Desenvolvimento do PEBI – Uma escola para o mundo”		Coordenação do PEBI
	<p>novos professores que entraram, apesar de ser só no final do ano letivo.</p> <p>Balanço 2020-21 O PEBI tem vindo a ganhar cada vez mais expressão no EPE e no 1º Ciclo. É cada vez mais natural o contacto com a língua e o uso que eles fazem da mesma no dia-a-dia na escola. Os professores sentem-se apoiados e motivados para desenvolver o projeto e estão cada vez mais empenhados em tornar esta dualidade linguística num sucesso. O balanço é claramente positivo, mas a formação, através do <i>British Council</i> ou outra entidade, é importante manter.</p> <p>Balanço 2019-20 Desde o início do programa que a evolução tem sido notória. Os alunos estão mais despertos e sensíveis para a língua inglesa, notando-se já alguma diferença quando chegam ao primeiro ciclo. Neste momento e apesar de já termos alguns recursos estes ainda não são os desejados. No último ano letivo o grupo de docentes que integra o programa teve formação em didática, através <i>British Council</i>, tendo sido esta disponibilizada pelo agrupamento em parceria com a CMO. A mesma contribuiu muito para o desenvolvimento da prática pedagógica. É de referir a participação de alguns alunos e professores no Projeto Erasmus+, o que tem dado alguma expressão ao programa, no entanto o objectivo é alargar o mesmo a mais turmas. Apesar da evolução ainda há um longo caminho a percorrer.</p>	

MEDIDA 11		Responsável
“Melhoria da Qualidade das Aprendizagens em Matemática e Ciências Experimentais no 3.º Ciclo do Ensino Básico”		Coordenador do Departamento DMI, DCT e Chefes de Equipa
1. Objetivos a atingir	<ul style="list-style-type: none"> • Privilegiar as práticas de avaliação formativa nos diversos instrumentos de avaliação; • Diversificar as estratégias de ensino centrada no aluno; • Estimular o desenvolvimento do raciocínio, do pensamento crítico e da capacidade de resolução de problemas tendo como referência as aprendizagens essenciais definidas por disciplina e ano. • Aumentar a eficácia do trabalho colaborativo entre os docentes. • Melhorar os resultados e as aprendizagens. 	
2. Metas a alcançar	<p>No final do ano letivo de 2021/22:</p> <ul style="list-style-type: none"> -- Aumentar para 95% a taxa de sucesso na disciplina de Matemática no 7.º ano; - Aumentar para 90% a taxa de sucesso na disciplina de Matemática nos 8.º e 9.º anos; - Aumentar para 95% as taxas de sucesso na disciplina de Físico-Química nos 7.º, 8.º e 9.º anos; - Aumentar para 96% as taxas de sucesso na disciplina de Ciências Naturais nos 7.º, 8.º e 9.º anos; - Implementar de forma sustentada a prática de trabalho por projetos nas aulas de coadjuvância. 	
3. Apreciação dos resultados	<p>Balanço 2021-22 As taxas de sucesso em 2021/22 do 7º, 8º e 9ºanos foram: Matemática: 81,9%; 78,1%; 78,4% Físico-Química: 95,2%; 94,2%; 91,7% Ciências Naturais: 97,0%; 99,5%; 100%</p> <p>Na disciplina de matemática verifica-se que nenhum ano do 3º ciclo atingiu a meta definida. Comparando com resultados de anos anteriores a taxa de sucesso melhorou no 7º ano, estabilizou no 8º ano e piorou no 9º ano de escolaridade. Apesar dos resultados não atingirem o definido acreditamos que o trabalho realizado nas assessorias e nas equipas disciplinares ao nível do trabalho colaborativo, reformulação dos critérios de avaliação e formação do projeto Milage e MAIA promoveu alterações de práticas no processo ensino aprendizagem que a seu tempo tenderá para as metas por nós definidas. O sucesso apresentado nas disciplinas de FQ e CN poderá não corresponder à realidade das aprendizagens adquiridas. A avaliação formativa foi implementada de forma consistente nas diferentes disciplinas. Foram realizadas reuniões de equipa onde se partilharam práticas de avaliação ao nível de técnicas e instrumentos de</p>	

MEDIDA 11		Responsável
“Melhoria da Qualidade das Aprendizagens em Matemática e Ciências Experimentais no 3.º Ciclo do Ensino Básico”		Coordenador do Departamento DMI, DCT e Chefes de Equipa
	<p>avaliação. Perante a experiência de aplicação dos critérios pelos docentes no ano anterior foram realizados ajustes nos critérios de avaliação que permitam a sua operacionalidade de forma mais eficiente e objetiva.</p> <p>Balanço 2020-21</p> <p>As taxas de sucesso em 2020/21 do 7º, 8º e 9ºanos foram: Matemática: 76,3%; 77,1%; 82,2% Físico-Química: 90,9%; 98,4%; 97,1% Ciências Naturais: 91,2%; 95,6%; 98,5%,</p> <p>A disciplina de Físico-Química apresenta uma média de ciclo de 95,5% consolidando a tendência apresentada em anos anteriores e atingindo a meta proposta na medida.</p> <p>A disciplina de Ciências Naturais apresenta uma média de ciclo de 95,1% consolidando a tendência apresentada em anos anteriores e atingindo a meta proposta na medida.</p> <p>A disciplina de Matemática apresenta uma média 7º e 8º anos muito inferior à meta a alcançar. No 9º ano o sucesso de 82,2% é inferior à meta definida.</p> <p>É de referir que este é o segundo ano com novo confinamento e respetivo ensino remoto. Assim, o sucesso poderá não corresponder à realidade das aprendizagens adquiridas. O contexto da prática letiva efetuada em confinamento leva também a considerar que os conhecimentos e competências avaliados possam estar pouco consolidados e aprofundados.</p> <p>A avaliação formativa foi implementada de forma consistente nas diferentes disciplinas. Foram realizadas reuniões de equipa onde se partilharam práticas de avaliação ao nível de técnicas e instrumentos de avaliação. Perante a experiência vivida pelos docentes foram realizados ajustes nos critérios de avaliação que permitam a sua operacionalidade de forma mais eficiente e objetiva.</p> <p>No período do confinamento, o trabalho colaborativo revelou-se novamente essencial na elaboração conjunta de materiais/recursos, na partilha de boas práticas e constrangimentos vivenciados.</p> <p>Na disciplina de matemática decorreu o projeto Milage Aprender+, contemplando formação para os docentes durante o ano letivo e reuniões de acompanhamento, onde se desenvolveu trabalho colaborativo, competências digitais e discussão durante a produção de materiais para carregamento na plataforma de ensino móvel.</p> <p>O recurso à plataforma Milage foi de encontro aos vetores identificados no projeto educativo e foi promotor de ensino autónomo, diferenciado e inclusivo adequando-se às diferentes problemáticas, ritmos de aprendizagem e recuperação das aprendizagens. No entanto, verifica-se a necessidade de alargar a utilização da aplicação a mais turmas.</p> <p>Verificou-se ainda pouca prática de trabalho por projetos nas aulas de coadjuvância, mas o trabalho desenvolvido tem sido bastante eficaz e eficiente.</p> <p>O trabalho das assessorias em matemática e a atual lógica de oficinas tem tido um papel central no sucesso da disciplina e/ou na qualidade das aprendizagens. É uma medida promotora de diferenciação pedagógica, gestão eficiente na sala de aula, trabalho colaborativo entre docentes, visionamento de aulas entre pares e reguladora de comportamentos.</p> <p>Balanço 2019-20</p> <p>No Ensino Básico, tanto em Ciências Naturais como em Físico-Química, as taxas de sucesso rondaram os 100%, consolidando a tendência de melhoria verificada nos últimos anos. É de salientar que se tendo tratado de um ano atípico, o sucesso poderá não corresponder à realidade das aprendizagens adquiridas. O contexto da prática letiva efetuada em confinamento leva também a considerar que os conhecimentos e competências avaliados possam estar pouco consolidados e aprofundados.</p> <p>A avaliação formativa sofrerá, este ano, um elevado incremento dado as alterações nos critérios de avaliação e nos próprios instrumentos de avaliação. Foram realizadas reuniões onde se refletiu sobre os normativos, os documentos atuais e a reformulação dos critérios. Tem-se revelado promotor de elevado trabalho cooperativo, formativo e de alterações de práticas de ensino, de avaliação e da documentação de registo.</p>	

<u>MEDIDA 11</u>		Responsável
“Melhoria da Qualidade das Aprendizagens em Matemática e Ciências Experimentais no 3.º Ciclo do Ensino Básico”		Coordenador do Departamento DMI, DCT e Chefes de Equipa
	<p>No período do confinamento, o trabalho colaborativo revelou-se essencial na elaboração conjunta de materiais/recursos, na partilha de melhores práticas e na proximidade entre todos. Este ano, esta prática será mantida, em proximidade e à distância, tendo em conta as dúvidas que possam surgir nestes novos moldes de avaliação.</p> <p>A diversificação das estratégias de ensino centrada no aluno, não é facilitada quando a turma é numerosa, o que se agravou em confinamento. Este ano, como outra estratégia a seguir, e tendo em conta que todos os alunos deverão atingir todas as AE, insistiremos a apostaremos em alternativas de modo a colmatar as dificuldades de cada um dos alunos.</p> <p>Na disciplina de matemática decorreu o projeto Milage Aprender+, contemplando formação para os docentes durante o ano letivo e reuniões de acompanhamento, onde se desenvolveu trabalho colaborativo, competências digitais e discussão durante a produção de materiais para carregamento na plataforma de ensino móvel.</p> <p>O ensino recorrendo à plataforma Milage foi de encontro aos valores referenciais identificados no projeto educativo e foi promotor de ensino diferenciado e inclusivo adequando-se às diferentes problemáticas e ritmos de aprendizagem.</p> <p>Verificou-se ainda pouca prática de trabalho por projetos nas aulas de coadjuvância, mas o trabalho desenvolvido tem sido bastante eficaz e eficiente.</p> <p>O trabalho das assessorias em matemática e a atual lógica de oficinas tem tido um papel central no aumento do sucesso da disciplina, é uma medida promotora de diferenciação pedagógica, gestão eficiente na sala de aula, trabalho colaborativo entre docentes, visionamento de aulas entre pares e reguladora de comportamentos.</p>	

<u>MEDIDA 12</u>		Responsável
“Melhoria da Qualidade das Aprendizagens em Matemática e Ciências Experimentais no Ensino Secundário”		Coordenador do Departamento DMI, DCT e Chefes de Equipa
1. Objetivos a atingir	<ul style="list-style-type: none"> • Privilegiar as práticas de avaliação formativa nos diversos instrumentos de avaliação; • Diversificar as estratégias de ensino centrada no aluno; • Estimular o desenvolvimento do raciocínio, do pensamento crítico e da capacidade de resolução de problemas tendo como referência as aprendizagens essenciais definidas por disciplina e ano. • Aumentar a eficácia do trabalho colaborativo entre os docentes. • Melhorar os resultados e as aprendizagens. 	
2. Metas a alcançar	<p>No final do ano letivo de 2021/22:</p> <ul style="list-style-type: none"> -- Aumentar para 85% a taxa de sucesso na disciplina de Matemática A no 10.º ano; - Aumentar para 90% a taxa de sucesso na disciplina de Matemática A nos 11.º e 12.º anos; - Aumentar para 85% as taxas de sucesso na disciplina de Física e Química A no 10.º ano; - Aumentar para 90% as taxas de sucesso na disciplina de Física e Química A no 11.º ano; - Aumentar para 90% as taxas de sucesso na disciplina de Biologia e Geologia no 10.º ano; - Aumentar para 95% as taxas de sucesso na disciplina de Biologia e Geologia no 11.º ano; - Implementar de forma sustentada a prática de trabalho por projetos nas aulas práticas. 	
3. Apreciação dos resultados	<p>Balço 2021-22</p> <p>As taxas de sucesso em 2021/22 no 10º, 11º e 12º ano (quando se aplica) são respetivamente: Matemática A: 66,9%; 85,6%; 80,5% Física e Química A: 70,8%; 85,4% Biologia e Geologia: 82,1%; 90,8%</p> <p>A disciplina de Física e Química A no 10º e 11º ano apresenta uma média inferior à meta a alcançar. A disciplina de Biologia e Geologia no 10º e 11º ano apresenta uma média inferior à meta a alcançar. A disciplina de Matemática apresenta taxa de sucesso inferior à meta a alcançar em todos os anos. O</p>	

<p style="text-align: center;">MEDIDA 12</p> <p style="text-align: center;">“Melhoria da Qualidade das Aprendizagens em Matemática e Ciências Experimentais no Ensino Secundário”</p>	Responsável
	Coordenador do Departamento DMI, DCT e Chefes de Equipa
	<p>11º ano apresenta maior aproximação, por defeito, à meta estipulada, no entanto, comparando com a taxa do 10º ano do ano anterior verifica-se uma evolução nos resultados dos alunos. De salientar o esforço de todos os intervenientes do processo na recuperação das aprendizagens e da aplicação e reformulação dos critérios de avaliação estruturados por domínios e com forte incidência na aplicação da avaliação formativa.</p> <p>O afastamento entre as taxas de sucesso obtidas e as metas nas disciplinas de FQA e BG são mais significativas no 10º ano. A transição de ciclo (maior complexidade e maturidade), a semestralidade (no caso de FQA) e o ensino remoto nos dois anos anteriores exigem um ritmo lento e estratégias de sistematização adicionais.</p> <p>No 11º ano, o afastamento entre as taxas de sucesso obtidas e as metas nas disciplinas de FQA e BG é inferior ao verificado no 10º ano. Esta evolução prende-se com a maior maturidade dos alunos e a aquisição de competências no ano anterior.</p> <p>Balanço 2020-21</p> <p>As taxas de sucesso em 2020/21 no 10º, 11º e 12º ano (quando se aplica) são respetivamente: Matemática A: 73,6%; 78,6%; 93,3% Física e Química A: 74,2%; 96,6% Biologia e Geologia: 92,2%; 97,3%</p> <p>A disciplina de Física e Química no 10º ano apresenta uma média inferior à meta a alcançar, no entanto supera a meta definida para o 11º ano.</p> <p>A disciplina de Biologia e Geologia apresenta taxas de sucesso superiores à meta em ambos os anos de escolaridade.</p> <p>A disciplina de Matemática apresenta taxa de sucesso inferior à meta a alcançar nos 10º e 11º anos, no entanto supera a meta definida para o 12º ano.</p> <p>É de referir que este é o segundo ano consecutivo com confinamento e respetivo ensino remoto. Assim, o sucesso poderá não corresponder à realidade das aprendizagens adquiridas. O contexto da prática letiva efetuada em confinamento leva também a considerar que os conhecimentos e competências avaliados possam estar pouco consolidados e aprofundados.</p> <p>A avaliação formativa foi implementada de forma consistente nas diferentes disciplinas. Foram realizadas reuniões de equipa onde se partilharam práticas de avaliação ao nível de técnicas e instrumentos de avaliação. Perante a experiência vivida pelos docentes foram realizados ajustes nos critérios de avaliação que permitam a sua operacionalidade de forma mais eficiente e objetiva.</p> <p>No período do confinamento, o trabalho colaborativo revelou-se novamente essencial na elaboração conjunta de materiais/recursos, na partilha de boas práticas e constrangimentos vivenciados.</p> <p>Na disciplina de matemática decorreu o projeto Milage Aprender+, contemplando formação para os docentes durante o ano letivo e reuniões de acompanhamento, onde se desenvolveu trabalho colaborativo, competências digitais e discussão durante a produção de materiais para carregamento na plataforma de ensino móvel.</p> <p>O recurso à plataforma Milage foi de encontro aos vetores identificados no projeto educativo e foi promotor de ensino autónomo, diferenciado e inclusivo adequando-se às diferentes problemáticas, ritmos de aprendizagem e recuperação das aprendizagens.</p> <p>Balanço 2019-20</p> <p>No Ensino Secundário, dado que os exames deixaram de ser obrigatórios para a conclusão da disciplina, as taxas de sucesso também foram muito elevadas.</p> <p>É de salientar que se tendo tratado de um ano atípico, o sucesso poderá não corresponder à realidade das aprendizagens adquiridas. O contexto da prática letiva efetuada leva também a considerar que os conhecimentos e competências avaliados possam estar pouco consolidados e aprofundados.</p> <p>A avaliação formativa sofrerá, este ano, um elevado incremento dado as alterações nos critérios de avaliação e nos próprios instrumentos de avaliação. Foram realizadas reuniões onde se refletiu sobre os normativos, a situação atual dos critérios e para onde queremos caminhar. Tem-se revelado promotor de elevado trabalho cooperativo, formativo e de alterações de práticas de ensino e de avaliação.</p>

<u>MEDIDA 12</u>		Responsável
“Melhoria da Qualidade das Aprendizagens em Matemática e Ciências Experimentais no Ensino Secundário”		Coordenador do Departamento DMI, DCT e Chefes de Equipa
	<p>No período do confinamento, o trabalho colaborativo revelou-se essencial na elaboração conjunta de materiais/recursos, na partilha de melhores práticas e na proximidade entre todos. Este ano, esta prática será mantida, em proximidade e à distância, tendo em conta as dúvidas que possam surgir nestes novos moldes de avaliação.</p> <p>A diversificação das estratégias de ensino centrada no aluno, não é facilitada quando a turma é numerosa, o que se agravou em confinamento. Este ano, como outra estratégia a seguir, e tendo em conta que todos os alunos deverão atingir todas as AE, insístiremos a apostaremos em alternativas de modo a colmatar as dificuldades de cada um dos alunos. Na disciplina de matemática decorreu o projeto Milage Aprender+, contemplando formação para os docentes durante o ano letivo e reuniões de acompanhamento, onde se promoveu o trabalho colaborativo, competências digitais e discussão na produção de materiais para carregamento na plataforma de ensino móvel.</p> <p>O ensino recorrendo à plataforma Milage foi de encontro aos valores referenciais identificados no projeto educativo e foi promotor de ensino diferenciado e inclusivo adequando-se às diferentes problemáticas e ritmos de aprendizagem.</p> <p>É necessário continuar a investir na prática de trabalho por projetos nas aulas práticas, mas o trabalho desenvolvido tem sido bastante eficaz e eficiente.</p> <p>Foi realizada formação partilhada com os docentes de matemática e física-química, em ambiente gráfico de calculadoras CASIO, onde se realizaram tarefas diversificados centrados no aluno e onde se promoveu uma vez mais partilha de experiências e trabalho colaborativo entre os docentes.</p>	

<u>MEDIDA 13</u>		Responsável
“Ler é aquela cena!”		Professoras Bibliotecárias Departamento DLN e Chefes de Equipa
1. Objetivos a atingir	<ul style="list-style-type: none"> • Formar leitores autónomos e resistentes; • Melhorar a competência leitora, • Aperfeiçoar o uso multifuncional da escrita; • Desenvolver nos alunos competências nas múltiplas literacias- leitura, informação, media e digital; • Desenvolver a autonomia e autoconfiança dos alunos; • Potenciar uma melhoria do ensino e aprendizagem em sala de aula, criando contextos diversificados e inovadores que estimulem a leitura; • Fomentar uma cultura de trabalho colaborativo e reflexivo. 	
2. Metas a alcançar	<ul style="list-style-type: none"> • Reduzir em 25% o insucesso nas disciplinas de HGP e PTG de 5.º ano e HST, GEO e PTG de 7.º ano; • Aumentar em 25% a taxa de alunos com níveis 4/5 em pelo menos três das disciplinas envolvidas na medida nos 5.º e 7.ºs anos; • Elevar progressivamente o nível de competência literária dos alunos e a qualidade das suas produções orais e escritas; • Editar três livros digitais e seis Booktrailers por ciclo/ ano – mínimos; • Publicar um mínimo de 5 <i>posts</i> mensais no blogue/ Padlet a criar; • Construir no mínimo um roteiro/ficha/jogo digital por turma. 	
3. Apreciação dos resultados	<p>Balanco 2021-22</p> <p>Embora não se possa atribuir diretamente qualquer aspeto do sucesso das disciplinas em causa às atividades planeadas e realizadas nesta medida, pode inferir-se que as atividades de leitura, escrita e literacia da informação realizadas foram reconhecidas como essenciais para a melhoria das competências leitoras e de expressão dos alunos. Este ano, a prioridade foi a “leitura do mundo” e a escrita. Foram estabelecidos alguns objetivos que entroncam nas metas anteriores: a) criar hábitos de leitura do mundo; b) desenvolver o espírito crítico; c) treinar a capacidade de sistematização, fundamentação e argumentação; d) incentivar à escrita reflexiva e à partilha do texto escrito.</p> <p>O trabalho foi planificado e realizado em parceria com os professores de português. Os alunos do secundário foram visitar a exposição World Press Photo Oeiras 2021 (Parque dos Poetas) e individualmen-</p>	

<p style="text-align: center;">MEDIDA 13</p> <p style="text-align: center;">“Ler é aquela cena!”</p>	Responsável
	<p style="text-align: center;">Professoras Bibliotecárias Departamento DLN e Chefes de Equipa</p>
	<p>te escolhiam a foto que mais os impressionasse no âmbito da temática Refugiados. Em aula, descreveram-na oralmente. Posteriormente, pesquisaram em diversos suportes e formatos (textos ou imagens, vídeos ou músicas), que serviram de motivação, enquadramento e fundamentação dos textos que iriam escrever. Os textos foram produzidos durante as aulas das turmas e foi escolhido o melhor em cada turma. Um júri apreciou os textos apresentados e selecionou 3+1. Houve a festa da apresentação dos textos vencedores para a comunidade educativa (professores, alunos, pais). Os alunos falaram do seu processo de escrita e leram os seus textos. Relativamente ao 9º ano, o tema era A PAZ. Todo o processo foi idêntico ao do secundário, à exceção da visita à exposição.</p> <p>O envolvimento dos alunos no Concurso Miúdos a votos, a escolha dos livros para a eleição inicial, toda a campanha eleitoral manifesta a melhoria progressiva no nível das suas opções de leitura e na forma como argumentam, quer oralmente quer por escrito.</p> <p>https://view.genial.ly/62d6d53281085300186488bf/interactive-content-atividades-da-be</p> <p>Balanço 2020-21</p> <p>À semelhança do ano letivo anterior, o insucesso registado nas disciplinas/ anos referidos foi residual ou mesmo inexistente, sem que, contudo, tal se possa atribuir diretamente às atividades previstas no âmbito desta medida. Não obstante, todas as atividades de leitura, escrita e literacia da informação realizadas são reconhecidas como essenciais para a melhoria das competências leitoras e de expressão dos alunos. A adaptação a um funcionamento de contingência, um segundo período de confinamento/ interrupção das atividades letivas presenciais, o trabalho colaborativo aquém do desejável e, no caso da escola secundária, a descontinuidade do trabalho sistemático criado pela ausência devidamente justificada da professora bibliotecária levaram a alguma quebra no ritmo das atividades. Ainda assim, foi possível realizar várias das atividades previstas, quer presencialmente, quer à distância. Salienta-se a produção pelos alunos de diversos <i>Booktrailers</i> (no âmbito do concurso “Miúdos a Votos”), na sequência de oficinas realizadas pelas PB em articulação com os docentes, e as Oficinas de Poesia, com excelentes resultados a nível de envolvimento dos participantes. Na JB, a totalidade das turmas participou na votação. Uma das turmas participou num <i>workshop</i> da revista Visão.</p> <p>Os alunos que participaram em atividades no âmbito desta medida diminuíram a sua resistência à leitura, ganharam mais confiança na leitura em voz alta, mostraram vontade de voltar a participar e melhoraram a sua autoestima. Simultaneamente, foi possível contribuir para uma melhoria do ensino e aprendizagem em sala de aula, criando contextos inovadores que induziram a leitura e a comunicação. Continua a ser imperiosa uma maior apropriação e envolvimento na medida das várias áreas curriculares, bem como uma ação mais concertada das BE com a Coordenação do Departamento/ chefes de equipa de Português, por forma a alargar a abrangência das atividades e diversificá-las, de acordo com o previsto</p> <p>Balanço 2019-20</p> <p>Verifica-se que o insucesso registado nas disciplinas/ anos referidos em 19/ 20 foi absolutamente residual ou mesmo inexistente, sem que, contudo, tal se possa atribuir diretamente às atividades previstas no âmbito desta medida. No entanto, todas as atividades de leitura, escrita e literacia da informação são reconhecidas como essenciais para a melhoria das competências leitoras e de expressão dos alunos. As oficinas iniciais de motivação para a leitura para todas as turmas de 7.º levaram os alunos a criar uma ligação afetiva com a BE e os livros, o que se traduziu numa maior frequência do espaço, maior adesão a atividades e mais requisições domiciliárias. De uma forma geral, os alunos que participaram em atividades no âmbito desta medida diminuíram a sua resistência à leitura, mostraram vontade de voltar a participar e melhoraram a sua autoestima. Atendendo ao contexto de confinamento, parte significativa das atividades propostas não pode realizar-se, ou realizou-se em número inferior ao previsto, apesar de terem sido propostas alternativas à distância – algumas aproveitadas pelos docentes e com visibilidade e impacto, como um mural digital com produções orais de alunos. Para este ano letivo, é imprescindível uma maior apropriação e envolvimento na medida das várias áreas curriculares e uma ação mais incisiva das Bibliotecas Escolares, por forma a melhorar o trabalho colaborativo e concretizar maior número de atividades inovadoras e com potencial formativo acrescido.</p>

MEDIDA 14		Responsável
“Centro de Recursos Educativos / Biblioteca Escolar Uma Estrutura + Cooperativa”		Coordenação do Projeto (2.º C)
1. Objetivos a atingir	<ul style="list-style-type: none"> - Melhorar as dinâmicas de trabalho colaborativo entre os conselhos de turma e equipas disciplinares e a biblioteca escolar enquanto centro de recursos e espaço por excelência na orientação coordenação e apoio ao desenvolvimento de projetos curriculares. (cooperação com eTwinning; Erasmus+, Escola Azul, Escolas Unesco, Mochila Leve, Clube Europeu (a constituir), “Os Amigos da Biblioteca” (a constituir), parceria com projetos nacionais e internacionais existentes.) - Reforçar rotinas de utilização das bibliotecas/centros de recursos, com finalidades recreativas, informativas e de formação permanente. (Parceria com Projetos nacionais e internacionais existentes). - Promover a ligação à comunidade local. - Promover a participação direta dos alunos através da criação do “Clube dos Amigos da Biblioteca”, no início do ano letivo, entre outros projetos que venham a ser criados e aprovados. - Promover um ambiente que estimule o uso progressivo e generalizado de - tecnologias multimédia e da internet, induzindo novas modalidades de uso e de trabalho escolar, individual e autónomo, em pequenos grupos e com as turmas em contexto letivo e não formal, em presença e a distância. 	
2. Metas a alcançar	<ul style="list-style-type: none"> - Planificar colaborativamente para todas as turmas atividades no âmbito do Referencial “Aprender com a BE”, para as várias literacias e de modo transversal apoiando as áreas de PICD/PTCD; - Aumento e diversificação das parcerias estabelecidas com as comunidades, envolvendo as famílias e outros interlocutores. - Fomentar nos alunos uma postura autónoma, dinâmica, responsável e crítica face ao seu desempenho escolar. - Promover o Centro de Recursos e Biblioteca Escolar num local de conhecimento e inovação, capaz de incorporar novas práticas pedagógicas, integrando a Sala de Aprendizagem do Futuro de modo a facilitar as valências da Biblioteca Escolar ao nível do trabalho em equipa com as estruturas da escola, do incentivo a novas práticas pedagógicas e da cooperação. - Reforçar a equipa da Biblioteca com recursos humanos com perfil adequado à função; - Gerir os recursos humanos afetos à BE por forma a manter o horário de abertura coincidente com o horário da escola. 	
3. Apreciação dos resultados	<p>Balanço 2021-22</p> <p>Apesar de ainda termos vivido algumas restrições, alguns receios e algumas flutuações ao nível dos colaboradores das BE devido à pandemia e a outras situações, considera-se que, tem havido um esforço para manter o horário das BE coincidente com os horários de funcionamento das escolas. Deu-se continuidade aos procedimentos e ações de valorização da Biblioteca Escolar visando a reestruturação das práticas, a articulação com as restantes estruturas do Agrupamento e a promoção da mudança desejada. Aumentou o número de atividades planeadas em conjunto com os diferentes professores. Conseguiram-se algumas parcerias com entidades exteriores, nomeadamente, com o setor da Educação da CMO e com a Associação Luchapa</p> <p>Balanço 2020-21</p> <p>Esta medida foi, de novo, perturbada pela situação pandémica vivida. No entanto, foram iniciados os procedimentos e ações de valorização da Biblioteca Escolar visando a reestruturação das práticas, a articulação com as restantes estruturas do agrupamento e a promoção da mudança desejada. Assim, foram valorizadas as potencialidades da Biblioteca Escolar como estrutura de apoio ao desenvolvimento das atividades letivas e dos projetos a realizar no âmbito do PICD/PTCD.</p> <p>A renovação de modos de atuação foi iniciada, foi criada uma dinâmica positiva e reforçados os recursos atribuídos, sendo expectável um contínuo desenvolvimento desta medida e da visibilidade dos seus resultados.</p> <p>Balanço 2019-20</p> <p>Esta medida foi formulada e negociada com as estruturas tardiamente. O confinamento decorrente da pandemia causada pela doença COVID-19 impossibilitou, na prática, a consolidação das mudanças preconizadas. Assim, apenas no final do ano letivo se articularam os procedimentos e estratégias a aplicar no seu desenvolvimento. Ressalte-se, contudo, que já era realizada parcialmente esta medida, de um modo implícito, e que o grande objetivo é potenciar a utilização dos recursos disponíveis.</p>	

MEDIDA 15		Responsável
“Diversificar e Envolver”		Coordenação do 2.º Ciclo
1. Objetivos a atingir	<ul style="list-style-type: none"> • Privilegiar um ensino centrado no aluno, que promova o seu envolvimento, empenho e participação no processo de aprendizagem e nas atividades escolares; • Promover comportamentos adequados no aluno que favoreçam a disciplina na sala de aula, a solidariedade, o respeito, a empatia e a afetividade, bem como a sua participação e responsabilização no processo de aprendizagem; • Desenvolver metodologias que favoreçam a construção ativa do conhecimento, a eficácia e a autorregulação das aprendizagens dos alunos, nomeadamente através trabalho de projeto, investigação e pesquisa, cooperação, trabalho de pares e grupo e literacia digital; • Promover a avaliação formativa como forma contínua e sistemática de gestão e orientação do processo de ensino e aprendizagem; • Promover as dimensões artística, cultural, motora e tecnológica, envolvendo os alunos numa diversidade de situações de aprendizagem, nomeadamente através da interdisciplinaridade; • Diversificar a utilização de diferentes metodologias e recursos em contexto pedagógico; • Promover a articulação entre os projetos pedagógicos e a gestão curricular em função das Aprendizagens Essenciais, nomeadamente através da realização de projetos interdisciplinares; • Promover a partilha de informação entre pares de forma clara e objetiva; • Envolver e implicar todos os docentes nos projetos da escola, nomeadamente nos interdisciplinares. 	
2. Metas a alcançar	<ul style="list-style-type: none"> • Construir uma escola dinâmica que consiga responder às exigências do mundo atual; • Abrir a escola à Europa e ao mundo; • Melhorar a qualidade das aprendizagens e a qualidade do sucesso dos alunos; • Aumentar o envolvimento, a responsabilização e a autonomia dos alunos no seu processo de aprendizagem numa perspetiva de autorregulação; • Melhorar o comportamento e as relações interpessoais na sala de aula, como condição essencial para o sucesso educativo; • Tornar mais eficaz o trabalho das equipas educativas; • Construir um modelo de comunicação eficaz entre os docentes. 	
3. Apreciação dos resultados	<p>Balanço 2021-22</p> <p>Quer por iniciativa própria, quer no quadro da resposta específica, a escola vê-se cada vez mais confrontada com a necessidade de desenvolver projetos em áreas tão diversas como: a diversificação de ofertas que compõem o projeto educativo; as estratégias pedagógicas utilizadas no ensino das diversas disciplinas; a formação de docentes e outros profissionais; a utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação nos processos de ensino/aprendizagem; a educação especial; o desporto escolar; a educação para a saúde; o combate ao insucesso e abandono escolares entre outras.</p> <p>O 2º ciclo tem sabido acolher e dinamizar vários projetos propostos pela direção, pela autarquia, por outras instituições ou por iniciativa dos professores. Esta diversidade de propostas permite promover práticas pedagógicas ativas e valorizar o processo de envolvimento dos alunos, dando sentido às aprendizagens.” Tendo em consideração as metas a alcançar, foram definidas uma série de atividades a desenvolver, conforme se indica, que foram avaliadas. Por uma questão de facilidade de leitura, cada uma das atividades é enunciada de seguida, a que se junta a respetiva avaliação.</p> <ul style="list-style-type: none"> – Formação de professores em organização e gestão de projetos pedagógicos interdisciplinares e gestão pedagógica em sala de aula. Foram promovidas, pelo CFECO e no âmbito do projeto Mochila Leve, várias formações que abordavam esta temática, nas quais muitos professores do departamento participaram, pelo que se considera que foram dados passos importantes na capacitação dos professores nesta área, sendo que as aprendizagens efetuadas foram partilhadas com os colegas e mobilizadas para o trabalho pedagógico com as turmas, com bons resultados. No entanto, nem sempre essas formações foram ao encontro das necessidades específicas da AEPA, pelo que seria conveniente uma formação à “medida”. – Formação em metodologia de projeto. A necessidade desta formação foi colocada numa altura em que estava previsto o departamento adotar o projeto como metodologia de trabalho. – Formação em metacognição e autorregulação da aprendizagem. O mesmo que foi descrito na Formação de professores. – Formação de equipas pedagógicas coesas e dinâmicas. Foi feito um esforço, na distribuição de serviço, para que fossem formadas equipas pedagógicas. Este trabalho constituiu uma mais-valia, permitindo a cada professor uma menor dispersão e um trabalho mais focado nas turmas atribuídas, com evidentes melhorias ao nível da interdisciplinaridade e do trabalho de 	

<p style="text-align: center;">MEDIDA 15</p> <p style="text-align: center;">“Diversificar e Envolver”</p>		Responsável
		Coordenação do 2.º Ciclo
	<p>projeto.</p> <p>A Escola Básica Dr. Joaquim de Barros implementou “O Maçarico”, um programa de Literacia do Oceano que tem como objetivo promover de forma transversal e holística, o conhecimento, a consciência e ações de preservação do oceano junto a diversos setores da sociedade. Este programa de literacia do oceano do +ATLANTIC tem como foco atuar através de projetos de ciência cidadã, entre eles, ensinar grupos de crianças a monitorizar o litoral. As turmas do 1º ciclo do 3º e 4º ano e as turmas A e B do 5º ano participaram na oficina de investigação: “Desvendando o Oceano na escola com o Minimuseu do Mar”, onde os alunos exploraram o Minimuseu do Mar que conta com exemplares da vida marinha e coleção de areias de vários lugares do mundo, utilizando ferramentas de pesquisa como lupas, microscópios e canetas magnéticas. O conteúdo sobre o Oceano foi trabalhado de forma a estimular a curiosidade, a exploração científica e investigadora das crianças, construindo o conhecimento de forma prática, participativa, lúdica e divertida.</p> <p>As turmas A e B do 5º ano realizaram uma atividade de investigação na Praia Velha de Paço de Arcos: “Prática de Monitorização Costeira” onde os alunos tiveram a oportunidade de aprender na prática as características da sua costa, monitorizando no que se refere a condições meteorológicas, marés, ondas, grãos de areia e qualidade da água do mar.</p> <p>Uma professora recebeu formação “Minicurso sobre o Oceano” (online e presencial). O curso consistiu em oito aulas que abordaram diversas características do oceano e dos seus ecossistemas, bem como a sua importância para o planeta. Cada aula incluiu experiências científicas que reforçam o conteúdo aprendido de forma prática, além de incluir recursos adicionais para assistir e pesquisar, como vídeos e sites que oferecem diversos materiais educativos sobre os vários temas abordados. Foi realizado um acompanhamento em sala de aula, recursos online e uma partilha de experiências entre professores das escolas do Norte ao Sul de Portugal que aplicaram o método. Os alunos elaboraram um vídeo com todas as atividades e trabalhos realizados que será partilhado com os alunos e escolas participantes. A tarefa de preparar os cidadãos para um futuro cada vez mais complexo, dinâmico e imprevisível, mas ao mesmo tempo com um enorme potencial evolutivo, coloca uma enorme responsabilidade nos educadores que têm de treinar uma nova geração de mentes pensantes e atuantes. Assim sendo, as competências de pensamento crítico, rigor e procura pelo conhecimento são uma necessidade pedagógica urgente.</p> <p>Promoção periódica de partilha de saberes recorrendo aos recursos do agrupamento (professora coordenadora do PES e alunos do ensino secundário da área de ciências e enfermeira Ana Lopes).</p> <p>Promoção de momentos periódicos para discussão alargada sobre as metodologias de ensino e aprendizagem centradas no aluno, nomeadamente o trabalho de projeto e as dinâmicas de interdisciplinaridade. As reuniões de TED e de Chefes de Equipa foram utilizadas como momentos privilegiados para a partilha e discussão de metodologias e estratégias consideradas importantes e necessárias pelo departamento.</p> <p>Promoção de práticas e metodologias de ensino oferecidas através do programa Oeiras Educa.</p> <p>Promoção de práticas de partilha de metodologias e estratégias de ensino adotadas em sala de aula e na resolução de conflitos. Análise semelhante à do ponto anterior.</p> <p>Participação em projetos que promovam a interdisciplinaridade, propostos pela autarquia, direção da escola ou outras instituições. O departamento adotou a disciplina de PICD, a qual constitui o centro do desenvolvimento de atividades interdisciplinares, tendo as turmas, ao longo do ano, desenvolvido vários projetos envolvendo várias disciplinas. Esta situação, potenciada pela formação de equipas pedagógicas, atrás referida, levou a mudanças significativas na cultura de escola a este nível, sendo que se tornou normal qualquer professor que inicie um trabalho prever e promover oportunidades e situações de interdisciplinaridade.</p> <p>Participação em projetos Erasmus+ e eTwinning que impliquem a partilha de experiências e processos, nomeadamente culturais, educativos e pedagógicos, a uma escala europeia. O departamento participou em dois projetos Erasmus+ (“Common Roots Make You” e “LIKE”) e em vários projetos e-Twinning.</p> <p>Apesar dos problemas inerentes à Covid-19, que se continuou a fazer sentir, as atividades decorreram com maior normalidade relativamente ao ano transato. As mobilidades previstas foram realizadas, com</p>	

<p style="text-align: center;">MEDIDA 15</p> <p style="text-align: center;">“Diversificar e Envolver”</p>	Responsável
	Coordenação do 2.º Ciclo
	<p>alguns reajustamentos de datas, tendo-se prolongado até julho, no que constituíram importantes momentos de crescimento e partilha de experiências para todos os envolvidos. No que diz respeito aos intercâmbios de alunos, nem sempre foi possível o seu alojamento em famílias, o que trouxe alguns constrangimentos na dinâmica dos encontros, mas que foram resolvidos em conformidade. Relativamente ao projeto “Common Roots Makes You” foi realizada uma mobilidade em Portugal, que exigiu um envolvimento e esforço adicional da comunidade escolar, que respondeu positivamente e constituiu um momento importante do ano letivo e uma prova da capacidade de união e cooperação da escola em torno de um objetivo comum. Relativamente ao projeto “LIKE” foi realizado um trabalho transversal que envolveu todas as turmas do 2º Ciclo, no âmbito das disciplinas de EV/ET, tendo o mesmo sido apresentado durante os dias da Escola Aberta. Os projetos eTwinning continuaram a decorrer de acordo com o previsto, tendo a professora Ana Martins realizado sessões de apresentação da plataforma eTwinning e apoio aos novos professores envolvidos nos projetos.</p> <p>Em linha com a estratégia Nacional para a Cidadania, a Escola Dr. Joaquim de Barros, com o Projeto “Eu vou contigo-Escolas em rede”, estabeleceu uma parceria com a ONGD Educafrica, no sentido de proporcionar aos discentes e docentes envolvidos o conhecimento e capacitação para, neste contexto, participarem e elaborarem projetos educativos em linha com os 17 ODS da agenda 2030 com especial incidência em países da Lusofonia em África.</p> <p>Após palestra inicial com esta ONGD, os alunos escolheram participar no projeto “Um caderno um sorriso”, em que foram construídos novos cadernos a partir de folhas doadas pelos alunos, que posteriormente foram enviados para a Educafrica, que por sua vez os irá enviar para os países parceiros em África.</p> <p>Além deste projeto, os alunos e professores fizeram também uma campanha de doação e recolha de material escolar para doação.</p> <p>Neste projeto participou a quase totalidade das turmas do 2º ciclo e também algumas turmas de 3º ciclo e ensino secundário, na recolha de material escolar. Estiveram também envolvidos muitos dos docentes da escola, bem como encarregados de educação e restante comunidade educativa. Os docentes envolvidos trabalharam em estreita interdisciplinaridade e partilha de boas práticas, envolvendo também o Agrupamento de Escolas Lima de Freitas, em Setúbal, neste projeto.</p> <p>Articulação dos diversos projetos (Mochila Leve, Escola Azul, Erasmus+, e-Twinning e outros) entre si, bem como das atividades por eles desenvolvidas. Foi realizado um grande esforço para articular os diversos projetos, no sentido de se complementarem, bem como planejar e desenvolver atividades que, simultaneamente, respondam a cada um deles. Desta forma, foram privilegiados projetos interdisciplinares / PICD enquadrados pelos projetos Escola Azul e desenvolvidos através de modelos de ensino centrados no aluno, nomeadamente o trabalho de projeto, respondendo assim aos objetivos do projeto Mochila Leve. Os projetos desenvolvidos foram igualmente integrados no desenvolvimento dos projetos Erasmus+ e e-Twinning. Apesar de não estar referido na medida, o departamento adotou também o projeto Maia, centrado na avaliação formativa, que se tornou prática habitual, e contribuiu para iniciar um processo de autorregulação da aprendizagem por parte dos alunos.</p> <p>Após a introdução da disciplina de Informática e Robótica e reforço da literacia digital em 2020/21, esta funcionou pelo terceiro ano consecutivo num regime de semestralidade, o que resultou em passos importantes para a consolidação do trabalho. Acresce que durante este ano letivo continuou a ter lugar a parceria no âmbito do projeto “Oeiras Innovation Labs”, com a vinda à escola de técnicos de robótica que trabalharam diretamente com os alunos. Esta parceria constituiu uma experiência única e relevante para todos os envolvidos e uma oportunidade inestimável para a promoção da literacia digital. Para além disto, os tablets entretanto fornecidos, foram utilizados com frequência, nomeadamente para os alunos efetuarem pesquisas. A utilização da plataforma Teams constituiu também um incremento importante da literacia digital. Refira-se ainda que um número significativo de professores participou, durante o ano letivo, em formações no âmbito da capacitação digital.</p>

<p style="text-align: center;">MEDIDA 15</p> <p style="text-align: center;">“Diversificar e Envolver”</p>	Responsável
	Coordenação do 2.º Ciclo
	<p>Criação e atualização periódica de um painel para registo de atividades/projetos em desenvolvimento nas diferentes turmas. Foi criado um painel na sala de professores onde foram registados os projetos PICD desenvolvidos por cada turma.</p> <p>Divulgação das atividades / eventos realizados pelas diferentes turmas / CT nas plataformas oficiais do Agrupamento (página web, Facebook, espaço físico da escola). Ao nível da divulgação das atividades, verificou-se que o meio privilegiado foi a página de Facebook da escola, amplamente utilizada, podendo mesmo dizer-se que também a este nível se assistiu a uma mudança das práticas dos professores, que começaram a integrar a divulgação das atividades como uma prática normal. Também o espaço físico da escola, com cartazes e exposições concebidos e organizadas para o efeito, foi amplamente utilizado, apesar de não estar preparado nem ser adequado para o efeito. A página web do agrupamento foi ocasionalmente utilizada. Para agilizar formas de atuação comuns realizaram-se as seguintes reuniões ao nível das estruturas intermédias:</p> <ul style="list-style-type: none"> – Reuniões de mentoria, convocadas pelo Diretor, conforme calendário de planificação de atividades, para dar informações/orientações e efetuar o balanço dos projetos das turmas. – Reuniões de conselhos de turma, realizadas presencialmente para coordenação de trabalho, cooperação e partilha, visando aumentar a coesão dos elementos do conselho de turma no desenvolvimento dos projetos. – Reuniões de chefes de equipa com o coordenador do departamento e a adjunta da direção. – Reuniões de trabalho das equipas disciplinares. – Conselhos de turma. <p>Foram ainda criados momento semanais de partilha de trabalho colaborativo que irá suportar a implementação do Programa Bilingue (PEBI) ao longo do ano, bem como de uma formação acreditada na área do desenvolvimento da comunicação em língua estrangeira.</p> <p>Conclusão</p> <p>O PE permitiu ao departamento do 2ºciclo melhorar a qualidade de ensino e por consequência o sucesso escolar dos alunos e profissionais que nelas trabalham.</p> <p>A importância do diagnóstico e requisitos a ter em conta no respetivo balanço obedeceu a uma visão alargada sobre os objetivos e metas a alcançar e atividades a desenvolver, assim como os aspetos que permitem avaliar e adequar.</p> <p>As várias reuniões de equipa e conselhos de turma contribuíram para a organização do trabalho de projeto, da partilha, do trabalho colaborativo, do trabalho interdisciplinar, distribuição de funções e atribuição de responsabilidades, divulgação do plano estratégico e criação de condições para a sua exequibilidade. Por outro lado, sentimos a necessidade de definir de forma clara os objetivos, ações a desenvolver, metodologias de trabalho, bem como as relações que uma iniciativa pode estabelecer com outra.</p> <p>Para melhor entender os resultados obtidos no PE foi primordial recorrer à avaliação como um instrumento ao serviço do planeamento indispensável a uma boa concretização do PE.</p> <p>A existência de projetos aglutinadores na escola pretende favorecer a capacitação da comunidade discente de competências sociais e humanas, que lhes permitam harmonizar a sua vivência escolar, alargando os horizontes para o mundo, enquanto cidadãos ativos e responsáveis pelas suas escolhas. Assim, esta articulação e metodologia de projeto sintetiza o trabalho interdisciplinar e de escolas em rede, mostrando assim à comunidade educativa, práticas pedagógicas diferenciadas, metodologias ativas e realidades heterógenas.</p> <p>Balanço 2020-21</p> <p>“O 2º ciclo tem sabido acolher e dinamizar vários projetos propostos pela direção, pela autarquia, por outras instituições ou por iniciativa dos professores. Esta diversidade de propostas permite promover práticas pedagógicas ativas e valorizar o processo de envolvimento dos alunos, dando sentido às aprendizagens.”</p> <p>Tendo em consideração as metas a alcançar, foram definidas uma série de Atividades a Desenvolver, conforme se indica, que foram avaliadas. Por uma questão de facilidade de leitura, cada uma dessas</p>

<p style="text-align: center;">MEDIDA 15</p> <p style="text-align: center;">“Diversificar e Envolver”</p>	Responsável
	Coordenação do 2.º Ciclo
	<p>atividades é enunciada de seguida, a que se junta a respetiva avaliação.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Formação de professores em organização e gestão de projetos pedagógicos interdisciplinares e gestão pedagógica em sala de aula. Foram promovidas, pelo CFECO e no âmbito do projeto Mochila Leve, várias formações que abordavam esta temática, nas quais muitos professores do departamento participaram, pelo que se considera que foram dados passos importantes na capacitação dos professores nesta área, sendo que as aprendizagens efetuadas foram partilhadas com os colegas e mobilizadas para o trabalho pedagógico com as turmas, com bons resultados. • Formação em metodologia PMI ou outra equiparada; A necessidade desta formação foi colocada numa altura em que estava previsto o departamento adotar o projeto PMI nas Escolas. No entanto a colaboração entre o agrupamento e o referido projeto não se verificou, pelo que esta formação deixou de fazer sentido. • Formação em metacognição e autorregulação da aprendizagem. O mesmo que foi descrito na Formação de professores. • Formação de equipas pedagógicas coesas e dinâmicas. Foi feito um esforço, na distribuição de serviço, para que fossem formadas equipas pedagógicas. Este trabalho constituiu uma mais-valia, permitindo a cada professor uma menor dispersão e um trabalho mais focado nas turmas atribuídas, com evidentes melhorias ao nível da interdisciplinaridade e do trabalho de projeto. Cientistas do Instituto Gulbenkian de Ciência (IGC) desenvolveram em parceria com a Câmara de Oeiras (CMO) o LAB in a Box, um projeto de ensino experimental na sala de aula com o objetivo de capacitar os professores no ensino do método científico e do pensamento crítico. A escola Dr. Joaquim de Barros, implementou o kit educacional de experiências científicas contido numa caixa portátil e modular, com materiais de baixo custo, protocolos experimentais simples, apelativos e integrados no currículo do 5º Ano. Uma professora recebeu formação, acompanhamento em sala de aula, recursos online e uma partilha constante de experiências entre cientistas e professores através de fóruns online e partilhou com os colegas de grupo da escola, implementou os protocolos em seis turmas do 5º Ano e os alunos puderam partilhar saberes com os colegas. A tarefa de preparar os cidadãos para um futuro cada vez mais complexo, dinâmico e imprevisível, mas ao mesmo tempo com um enorme potencial evolutivo, coloca uma enorme responsabilidade nos educadores que têm de treinar uma nova geração de mentes pensantes. Assim sendo, as competências de pensamento crítico, rigor e procura pelo conhecimento são uma necessidade pedagógica urgente. • Promoção de momentos periódicos para discussão alargada sobre as metodologias de ensino e aprendizagem centradas no aluno, nomeadamente o trabalho de projeto e as dinâmicas de interdisciplinaridade. As reuniões de TED e de Chefes de Equipa foram utilizadas como momentos privilegiados para a partilha e discussão de metodologias e estratégias consideradas importantes e necessárias pelo departamento. No entanto, a situação pandémica vivida, com as limitações relativas ao distanciamento social e o acréscimo de trabalho que trouxe, impediu a discussão alargada em grande grupo. • Promoção de práticas de partilha de metodologias e estratégias de ensino adotadas em sala de aula e na resolução de conflitos. Análise semelhante à do ponto anterior. • Participação em projetos que promovam a interdisciplinaridade, propostos pela autarquia, direção da escola ou outras instituições. O departamento adotou a disciplina de PICD, a qual constitui o centro do desenvolvimento de atividades interdisciplinares, tendo as turmas, ao longo do ano, desenvolvido vários projetos envolvendo várias disciplinas. Esta situação, potenciada pela formação de equipas pedagógicas, atrás referida, levou a mudanças significativas na cultura de escola a este nível, sendo que se tornou normal qualquer professor que inicie um trabalho prever e promover oportunidades e situações de interdisciplinaridade. • Participação em projetos Erasmus+ e <i>eTwinning</i> que impliquem a partilha de experiências e processos, nomeadamente culturais, educativos e pedagógicos, a uma escala europeia. O departamento esteve envolvido em três projetos Erasmus+ e vários projetos <i>eTwinning</i>. Relativamente aos primeiros, a situação pandémica, ao impedir a realização de mobilidades, resultou num obstáculo relevante ao desenvolvimento dos mesmos. Mesmo assim, as atividades decorreram dentro das possibilidades, com as equipas de coordenadores a realizar reuniões periódicas online para definição e orientação das tarefas a realizar com os alunos. No final do ano letivo foram realizadas duas mobilidades num dos projetos (que termina este ano letivo), no que consti-

<p style="text-align: center;">MEDIDA 15</p> <p style="text-align: center;">“Diversificar e Envolver”</p>	Responsável
	Coordenação do 2.º Ciclo
	<p>tiu um grande esforço de organização e logística, mas necessário para não desperdiçar importantes oportunidades de partilha de experiências, nomeadamente ao nível dos alunos.</p> <p>Os projetos e-Twinning continuaram a decorrer de acordo com o previsto, tendo a professora Ana Martins realizado sessões de apresentação da plataforma <i>eTwinning</i> e apoio aos novos professores envolvidos nos projetos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Articulação dos diversos projetos (Mochila Leve, Magalhães, Escola Azul, Erasmus+, <i>eTwinning</i> e outros) entre si, bem como das atividades por eles desenvolvidas. Foi realizado um grande esforço para articular os diversos projetos, no sentido de se complementarem, bem como planear e desenvolver atividades que, simultaneamente, respondam a cada um deles. Desta forma, foram privilegiados projetos interdisciplinares / PICD enquadrados pelos projetos Escola Azul / Mundos de Magalhães e desenvolvidos através de modelos de ensino centrados no aluno, nomeadamente o trabalho de projeto, respondendo assim aos objetivos do projeto Mochila Leve. Os projetos desenvolvidos foram igualmente integrados no desenvolvimento dos projetos Erasmus+ e e-Twinning. <p>Apesar de não estar referido na medida, o departamento adotou também o projeto Maia, centrado na avaliação formativa, que se tornou prática habitual, e contribuiu para iniciar um processo de autorregulação da aprendizagem por parte dos alunos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Introdução da disciplina de Informática e Robótica e reforço da literacia digital Em 2020/21 funcionou pelo segundo ano consecutivo a disciplina de Informática e Robótica num regime de semestralidade, o que resultou em passos importantes para a consolidação do trabalho iniciado anteriormente. Acresce que durante este ano letivo teve lugar uma parceria no âmbito do projeto Oeiras Innovation Labs com a vinda à escola de técnicos de robótica que trabalharam diretamente com os alunos durante as aulas da disciplina (e de ET), na construção de robôs. Esta parceria, que se espera vir a ter continuidade, constituiu uma experiência única e relevante para todos os envolvidos e uma oportunidade inestimável para a promoção da literacia digital. Para além disto, os <i>tablets</i> entretanto fornecidos, foram utilizados com frequência, nomeadamente para os alunos efetuarem pesquisas. A utilização da plataforma Teams e Zoom (pelas piores razões) durante o E@D constituiu também um incremento importante à literacia digital. Refira-se ainda que um número significativo de professores participou, durante o ano letivo, em formações no âmbito da capacitação digital. • Criação e atualização periódica de um painel para registo de atividades/projetos em desenvolvimento nas diferentes turmas. Foi criado um painel na sala de professores onde foram registados os projetos PICD desenvolvidos por cada turma. • Divulgação das atividades / eventos realizados pelas diferentes turmas / CT nas plataformas oficiais do Agrupamento (Página web, Facebook, espaço físico da escola). Ao nível da divulgação das atividades, verificou-se que o meio privilegiado foi a página de Facebook da escola, amplamente utilizada, podendo mesmo dizer-se que também a este nível se assistiu a uma mudança das práticas dos professores, que começaram a integrar a divulgação das atividades como uma prática normal. Também o espaço físico da escola, com cartazes e exposições concebidos e organizadas para o efeito, foi amplamente utilizado, apesar de não estar preparado nem ser adequado para o efeito. A página web do agrupamento foi ocasionalmente utilizada. <p>Para agilizar formas de atuação comuns realizaram-se as seguintes reuniões ao nível das estruturas intermédias:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reuniões de mentoria, convocadas pelo Diretor, conforme calendário de planificação de atividades, para dar informações/orientações e efetuar o balanço dos projetos das turmas. • Reuniões de conselhos de turma, realizadas presencialmente e através das plataformas Teams e Zoom para coordenação de trabalho, cooperação e partilha, visando aumentar a coesão dos elementos do conselho de turma no desenvolvimento dos projetos. • Reuniões de chefes de equipa com o coordenador do departamento e a adjunta da direção. • Reuniões de trabalho das equipas disciplinares. • Conselhos de turma. <p>Conclusão</p> <p>Tendo em conta a avaliação efetuada, conclui-se que as atividades desenvolvidas se enquadraram nas metas traçadas, as quais consideramos que foram atingidas para este ano letivo.</p> <p>De entre elas, destacamos a construção de uma escola dinâmica que consiga responder às exigências do mundo atual, para a qual várias das atividades em conjunto contribuíram decisivamente. Refere-se</p>

MEDIDA 15		Responsável
“Diversificar e Envolver”		Coordenação do 2.º Ciclo
	<p>igualmente o papel que os projetos PICD, Mochila Leve e Maia assumem ao nível da melhoria da qualidade das aprendizagens e da qualidade do sucesso dos alunos e do aumento do envolvimento, responsabilização e autonomia dos alunos no seu processo de aprendizagem numa perspetiva de autorregulação. Também ao nível da eficácia das equipas educativas, foram dados passos relevantes.</p> <p>Contudo, deveremos ter em atenção que não é ao fim de um ano de trabalho que se alcançam metas como as que foram traçadas. Trata-se de facto de um percurso longo e complexo que certamente irá presenciar avanços e recuos e que foi iniciado recentemente. O trabalho desenvolvido no ano letivo que agora finda, precisa, naturalmente de ser continuado e aperfeiçoado nos anos letivos seguintes.</p> <p>Balanço 2019-20</p> <p>Os projetos em que o departamento do 2º Ciclo está envolvido começam a contribuir para alcançar os objetivos e as metas estabelecidas na medida, nomeadamente:</p> <ul style="list-style-type: none"> • A introdução da disciplina de PICD no currículo dos alunos e a adoção privilegiada da metodologia de trabalho de projeto, em articulação as atividades desenvolvidas no enquadramento do Domínio de Articulação Curricular (nomeadamente no âmbito do Projeto Escola Azul e Escolas Magalhânicas, entre outros), contribuem para um ensino centrado no aluno, que promove o seu envolvimento, empenho e participação ativa no seu processo de aprendizagem, ao mesmo tempo que promove a interdisciplinaridade e as dimensões artística, cultural, motora e tecnológica; • O Projecto Mochila Leve tem permitido dotar a escola com equipamento importante para a diversificação de metodologias e tem oferecido formação relevante aos professores para mudarem as suas práticas letivas; • O Projeto Maia, ainda em fase inicial de implementação, promove a avaliação formativa e a melhoria da qualidade das aprendizagens; • A participação em projetos Erasmus+ constitui uma mais-valia importante ao nível da abertura da escola à Europa e ao mundo. <p>O trabalho efetuado no enquadramento dos projetos referidos, tem contribuído para o trabalho colaborativo entre os docentes e uma maior eficácia das medidas educativas. Consideramos, no entanto, que ainda há um caminho longo a percorrer a este nível.</p> <p>Estão a ser tomadas medidas que promovem a partilha de informação entre docentes, nomeadamente a partilha de experiências pedagógicas, de recursos materiais e ainda de atividades.</p> <p>Tem sido realizada alguma articulação vertical, nomeadamente com o 1º Ciclo, de forma a facilitar a continuidade das aprendizagens na transição entre ciclos.</p>	

MEDIDA 16		Responsável
“Promover a Disciplina Dentro e Fora da Sala de Aula”		Direção Equipa do NIA
1. Objetivos a atingir	<ul style="list-style-type: none"> - Melhorar a gestão da disciplina - Melhorar a articulação entre as estruturas que monitorizam as situações de indisciplina aumentando a eficácia das respostas 	
2. Metas a alcançar	<ul style="list-style-type: none"> - Diminuir o nível de indisciplina, principalmente, dentro da sala de aula - Aplicação coesa do Regulamento Interno do AEPA e do documento regulador da "Disciplina na Sala de Aula" por todos os professores - Diminuir a taxa de reincidência em procedimentos corretivos para 15% - Diminuir a taxa de reincidência em procedimentos sancionatórios para 10% 	
3. Apreciação dos resultados	<p>Balanço 2021-22</p> <p>O objetivo final do projeto NIA continuou a ser, sensivelmente, o mesmo do dos anos anteriores (“acompanhar os alunos envolvidos em situações de indisciplina na sala de aula e facilitar a elaboração e aplicação de estratégias e intervenções preventivas e/ou sancionatórias eficazes, sobretudo nos casos de persistência de comportamentos inadequados”). Assim, os docentes afetos ao NIA, para além de assegurarem as funções de intervenção e orientação dos alunos, também, e no âmbito da “Supervisão de Turmas sem Professor” (nas situações excecionais de ausência imprevista de um docente de uma turma) realizaram um trabalho de verificação de comportamentos dos alunos na sala de aula quando o docente da disciplina esteve ausente tendo, igualmente, registado as faltas dos alunos. Também entre-</p>	

MEDIDA 16		Responsável
“Promover a Disciplina Dentro e Fora da Sala de Aula”		Direção Equipa do NIA
	<p>garam aos alunos os planos de aula elaborados pelos professores ausentes e acompanharam os alunos e permaneceram nas salas de aula dos blocos E e D.</p> <p>Gostaríamos de mostrar, por fim, alguns dados que nos poderão dar uma visão muito genérica da evolução do número de ocorrências disciplinares verificadas nos últimos dois anos. Se levarmos em consideração os valores do número de ocorrências disciplinares (que implicaram encaminhamentos para o NIA) deste ano letivo e no ano letivo anterior é possível chegar a algumas conclusões.</p> <p>Em termos globais, verificou-se que o número total de ocorrências disciplinares (que originaram encaminhamentos para o NIA) aumentou 36% (se compararmos o número de ocorrências registadas neste ano letivo face ao ano letivo anterior).</p> <p>Este valor foi, apesar de tudo, inferior ao que aconteceu há dois anos letivos atrás (menos 21%). Se consideramos o número de ocorrências, a nível de ciclo e tipos de ensino (no que diz respeito ao número de encaminhamentos para o NIA), há a registar:</p> <ul style="list-style-type: none"> – No 2º ciclo, uma diminuição percentual (não significativa) das ocorrências disciplinares neste ano letivo face ao ano letivo anterior (que corresponderam a cerca de 22% do total das ocorrências disciplinares na EBDJB e ESLFB). – No 3º ciclo verificou-se um acréscimo, em termos percentuais, das ocorrências disciplinares neste ano letivo face ao ano letivo anterior de 37% (que corresponderam a cerca de 54% do total das ocorrências disciplinares na EBDJB e ESLFB). – No ensino secundário regular, como no ensino secundário - cursos profissionais – registaram-se aumentos com algum significado (nos dois semestres deste ano e no ano letivo anterior). Assim, no ensino secundário regular há a registar um acréscimo de 55%, e no ensino secundário profissional o número de ocorrências ultrapassou o dobro face ao ano letivo anterior (de notar, no entanto, que o número de encaminhamentos para o CNIA, nestes dois tipos de ensino foi bastante inferior ao do 3º ciclo e mesmo do 2º ciclo). Este último tipo e nível de ensino é responsável por cerca de 16% do total das ocorrências disciplinares na EBDJB e ESLFB). <p>Numa análise mais fina (por anos nos diferentes ciclos e tipos de ensino) verificou-se:</p> <ol style="list-style-type: none"> a) Um decréscimo do número de ocorrências no 6º ano (31 no ano letivo anterior face às 19 ocorrências registadas este ano); b) no 5º ano, a tendência foi contrária considerando o mesmo horizonte temporal (63 no atual ano letivo face a 53 ocorrências registadas no passado ano letivo); c) O aumento significativo (mais do dobro) do número de ocorrências nos 7º e 9º anos do 3º ciclo (mais uma vez comparando o atual ano letivo com o ano letivo anterior); de salientar que o número de ocorrências das turmas do 7º ano corresponderam a cerca de um terço das ocorrências disciplinares na EBIJB e ESLFB. d) Um decréscimo muito relevante do número de ocorrências no 8º ano; e) Um acréscimo de ocorrências no ensino secundário regular e no ensino secundário profissional; para tal contribuiu o aumento relevante do número de ocorrências no 10º ano, tanto no ensino secundário regular como no ensino secundário profissional (mais uma vez tendo em conta este ano letivo face ao ano letivo transato). <p>De notar, no entanto, que o número de encaminhamentos para o NIA, nestes dois tipos de ensino foi bastante inferior ao do 3º ciclo e mesmo do 2º ciclo.</p> <p>Por fim há a sublinhar que os quatro primeiros anos de cada ciclo e tipo de ensino foram responsáveis por quase 70% das ocorrências disciplinares.</p> <p>Na ESLFB a maior parte das medidas corretivas foi aplicada a alunos dos 7º e 9º anos. A taxa de reincidência em medidas corretivas (13%) situou-se abaixo da meta prevista para o ano letivo 2021/22 (15%). A meta proposta para a taxa de reincidência em procedimentos sancionatórios no AEPA situou-se acima da meta prevista para o ano letivo 2021/22 (26%).</p> <p>Balanço 2020-21</p> <p>O objetivo final do projeto NIA continuou a ser, sensivelmente, o mesmo do dos anos anteriores (“acompanhar os alunos envolvidos em situações de indisciplina na sala de aula e facilitar a elaboração e aplicação de estratégias e intervenções preventivas e/ou sancionatórias eficazes, sobretudo nos casos de persistência de comportamentos inadequados”). Contudo, o serviço foi objeto de uma pequena reconfiguração. Assim, os docentes afetos ao NIA, para além de assegurarem as funções de intervenção e orientação dos alunos, também, e no âmbito da “Supervisão de Turmas sem Professor” (nas situações</p>	

MEDIDA 16	
“Promover a Disciplina Dentro e Fora da Sala de Aula”	Responsável
	Direção Equipa do NIA
	<p>excepcionais de ausência imprevista de um docente de uma turma) realizaram um trabalho de verificação de comportamentos dos alunos na sala de aula quando o docente da disciplina esteve ausente tendo, igualmente, registado as faltas dos alunos. Numa primeira fase este papel foi desvalorizado mas, após esclarecimento a todos os professores envolvidos, tornou-se possível que esta função específica fosse assegurada. Também foi atualizado o despacho organizador do funcionamento do serviço.</p> <p>Apresenta-se, de seguida, uma visão muito genérica da evolução do número de ocorrências disciplinares verificadas nos últimos dois anos. Assim em relação ao 2º ciclo, há a registar (em termos globais) uma diminuição percentual das ocorrências disciplinares neste ano letivo face ao ano letivo anterior de 44%. No 3º ciclo verificou-se um decréscimo, em termos percentuais, de 4%. No ensino secundário regular, como no ensino secundário - cursos profissionais – registaram-se decréscimos muito acentuados (nos dois semestres deste ano e no ano letivo anterior). Assim, no ensino secundário regular há a registar uma diminuição muito significativa de 79%, e no ensino secundário profissional a taxa de variação foi de - 72%. Em termos globais, o número de ocorrências disciplinares que originaram encaminhamentos para o NIA (considerando apenas os dois últimos anos letivos) registou uma diminuição muito significativa de 464 ocorrências para 269, a que corresponde uma diminuição percentual de 42% (no conjunto das escolas EBBJ e a ESLFB).</p> <p>Atendendo à situação pandémica foi muito reduzida e inexpressiva a aplicação de medidas corretivas. Também não há a assinalar taxas de reincidência significativas em relação a procedimentos sancionatórios.</p> <p>Balanço 2019-20</p> <p>Tendo em conta a situação excepcional que se viveu no ano letivo passado, e face à suspensão temporária das atividades letivas presenciais, o número de ocorrências disciplinares que implicaram encaminhamentos para o NIA registou um decréscimo significativo face ao ano letivo 2018/19. Mesmo se levarmos em consideração o número de ocorrências disciplinares (que implicaram encaminhamentos para o NIA) verificadas até 13 de março do ano letivo passado (data da suspensão das atividades letivas presenciais) e do ano letivo 2018/19, verificamos que se verificou um decréscimo com algum significado (-15%) e se também levarmos em consideração e compararmos com o ano letivo 2017/18 (também até 13 de março) a redução foi mais significativa (-44%). Se fizermos uma análise a nível de ciclo verificaram-se algumas tendências contraditórias. No 2º ciclo, apesar do número de ocorrências disciplinares no conjunto dos dois anos (5º e 6º) ter diminuído (-17%) no 6º ano esse número cresceu (+44%). Esta poderá ser uma explicação para a taxa de reincidência de medidas corretivas na EBBJ ter sido alta. Nesta escola não se registou qualquer reincidência em procedimentos sancionatórios. Na ESLFB o número de medidas corretivas foi menor que o do ano letivo 2018/19, considerando apenas (para os dois anos 2018/19 e 2019/20) o período que mediou entre os inícios dos dois anos letivos e o dia 13 de março (data da suspensão das atividades letivas presenciais). Esta poderá também ser uma explicação para a não reincidência em medidas corretivas de qualquer aluno desta escola. Talvez e também por este facto, a taxa de reincidência em procedimentos sancionatórios, na ESLFB, tenha sido nula. Em resumo, a meta proposta para a taxa de reincidência em procedimentos corretivos, foi atingida, devido, essencialmente, à não reincidência em medidas corretivas nesta escola. A meta proposta para a taxa de reincidência em procedimentos sancionatórios também foi superada pois não se registou qualquer reincidência.</p>

MEDIDA 17		Responsável
“Promover maior articulação vertical e horizontal, tendo em vista o sucesso e qualidade das aprendizagens e a promoção de práticas pedagógicas centradas no desenvolvimento das competências definidas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória” (articula com o PIP1, PIP2 e PIP3)”		Coordenadores de Departamento Chefes de Equipa Disciplinar
1. Objetivos a atingir	<ul style="list-style-type: none"> - Promover a efetiva articulação vertical e horizontal do currículo. - Reforçar a análise e discussão de resultados das provas de avaliação externa em equipa disciplinar - Reforçar as práticas de auto e heteroavaliação, dos mecanismos formativos de avaliação e do feedback fornecido aos alunos e Encarregados de Educação 	
2. Metas a alcançar	<ul style="list-style-type: none"> - Melhorar as taxas de sucesso globais - Melhorar a qualidade das aprendizagens - Melhorar as taxas de sucesso em disciplina/cursos específicos - Melhorar os resultados das provas e exames nacionais 	
3. Apreciação dos resultados	<p>Balanço 2021-22 Foram realizadas a análise e discussão de resultados das provas de avaliação externa em equipa disciplinar e aprofundadas as práticas de auto e heteroavaliação, dos mecanismos formativos de avaliação e do feedback fornecido aos alunos e Encarregados de Educação. Foram estruturados mecanismos de articulação vertical, em especial pelo planeamento articulado de conteúdos. Foram desenvolvidos projetos que contemplam a articulação horizontal do currículo.</p> <p>Balanço 2020-21 De acordo com os dados recolhidos, foram realizadas a análise e discussão de resultados das provas de avaliação externa em equipa disciplinar e aprofundadas as práticas de auto e heteroavaliação, dos mecanismos formativos de avaliação e do feedback fornecido aos alunos e Encarregados de Educação. Foram estruturados mecanismos de articulação vertical, em especial pelo planeamento articulado de conteúdos.</p> <p>Balanço 2019-20 Esta articulação é efetuada, mas de um modo ainda pouco formal e programado.</p>	

MEDIDA 18		Responsável
“Promover a partilha/observação de práticas pedagógicas em sala de aula”		Coordenadores de Departamento Chefes de Equipa Disciplinar
1. Objetivos a atingir	<ul style="list-style-type: none"> - Melhorar a eficácia do trabalho desenvolvido ao nível das estruturas intermédias - Melhorar as práticas pedagógicas. 	
2. Metas a alcançar	<ul style="list-style-type: none"> - Aumentar as atividades de partilha de práticas pedagógicas e de supervisão entre pares - Iniciar práticas de observação de práticas pedagógicas em sala de aula 	
3. Apreciação dos resultados	<p>Balanço 2021-22 Houve uma maior partilha de recursos, construção de materiais em conjunto e realização mais sistemática de observação de práticas. A observação de práticas pedagógicas tem vindo a sistematizar-se como prática visando a melhoria pedagógica ou apenas a colaboração entre pares. A análise e debate de questões relativas a modelos pedagógicos, métodos de ensino e de avaliação, materiais de ensino e aprendizagem é feita formal e informalmente em pequeno grupo.</p> <p>Balanço 2020-21 Apesar dos constrangimentos houve uma partilha de recursos mais sistemática e a realização de observação de práticas, formal e informalmente. De acordo com os dados recolhidos, a observação de práticas pedagógicas tem vindo a sistematizar-se como prática visando a melhoria pedagógica ou apenas a colaboração entre pares.</p> <p>Balanço 2019-20 Houve uma maior abertura dos docentes à partilha de recursos e de observação de práticas. No entanto há necessidade de aprofundar o desenvolvimento desta medida e de estruturar mecanismos de recolha e tratamento de informação que suportem uma avaliação do seu desempenho.</p>	

MEDIDA 19		Responsável
“Implementar mecanismos eficazes de comunicação interna e externa”		Equipa de Comunicação
1. Objetivos a atingir	<ul style="list-style-type: none"> - Melhorar comunicação ao nível do agrupamento - Valorizar os recursos humanos do agrupamento 	
2. Metas a alcançar	<ul style="list-style-type: none"> - Melhoria da eficácia da comunicação e divulgação interna - Aumento da visibilidade das atividades e projetos desenvolvidos para o interior e para o exterior do agrupamento. 	
3. Apreciação dos resultados	<p>Balanço 2021-22 Apesar da reorganização efetuada, ainda não se verificam alterações consistentes nas práticas comunicacionais. No entanto, salienta-se como ponto positivo a renovação da página do agrupamento e dos dispositivos de comunicação com o exterior. Foram monitorados e analisados os procedimentos de supervisão e gestão pedagógica, em especial no que diz respeito ao acompanhamento dos Projetos Pedagógicos desenvolvidos e aos procedimentos de avaliação pedagógica, sendo positivo, globalmente, o balanço efetuado. Foi decidido racionalizar e simplificar alguns dos procedimentos de acompanhamento e supervisão do desenvolvimento dos projetos implementados.</p> <p>Balanço 2020-21 Foi desencadeada a discussão interna sobre os procedimentos desenvolvidos e sua melhoria que culminou com a renovação da página eletrónica do agrupamento e a substituição/renovação da central de comunicações. Também foram analisados e melhorados os procedimentos de supervisão e gestão pedagógica, em especial no que diz respeito ao acompanhamento dos Projetos Pedagógicos desenvolvidos e aos procedimentos de avaliação pedagógica. Alguns dos resultados só poderão ser efetivamente avaliados no final do próximo ano letivo.</p> <p>Balanço 2019-20 Apesar do reforço de recursos ainda não são evidentes os resultados desta medida.</p>	

MEDIDA 20		Responsável
“Um passo para a certificação e (re)qualificação escolar e profissional”		Coordenadora do Centro Qualifica Equipa Técnico-Pedagógica
1. Objetivos a atingir	<ul style="list-style-type: none"> - Aumentar o nível de qualificação da população adulta - Desenvolver competências sociais, emocionais, culturais, comunicacionais, científicas, linguísticas e técnicas - Promover a Aprendizagem ao Longo da Vida - Reduzir o número de desistências em PRVCC - Melhorar a integração profissional, por via de uma (re)qualificação de competências e percursos educativos e formativos - Coordenar meios/ recursos técnicos, físicos e humanos às necessidades dos formandos - Manter atualizados os registos, na plataforma SIGO, para efeitos de monitorização 	
2. Metas a alcançar	<ul style="list-style-type: none"> - 100% o nº de inscritos contratualizados por ano civil - 400 - 75% de encaminhamentos para PRVCC por ano civil – 162 - 100% de certificações por ano civil - 84 	
3. Apreciação dos resultados	<p>Balanço 2021-22 Para o período compreendido entre 01/09/2021 e 31/08/2022</p> <ul style="list-style-type: none"> - 415 – 103,8% - inscritos - 327 – 91% - encaminhamentos - 73 - 34% - encaminhamentos para PRVCC - 75 - 87,2% de certificações 	

<u>MEDIDA 20</u>		Responsável
“Um passo para a certificação e (re)qualificação escolar e profissional”		Coordenadora do Centro Qualifica Equipa Técnico-Pedagógica
	<p>Como se pode verificar, foi possível o cumprimento da meta de inscrições, embora seja de assinalar um certo decréscimo da procura por parte dos adultos. Quanto aos restantes resultados, verifica-se um desvio negativo no que diz respeito aos encaminhamentos para PRVCC. Tal resulta do diagnóstico efetuado e do défice de competências demonstrado pelos adultos inscritos.</p> <p>Balanço 2020-21 Para o período compreendido entre 01/09/2020 e 31/08/2021</p> <ul style="list-style-type: none"> - 124,5% - inscritos - 53% - encaminhamentos para PRVCC - 87% de certificações <p>Balanço 2019-20 Para o período compreendido entre 01/09/2019 e 31/08/2020</p> <ul style="list-style-type: none"> - 122% - 488 inscritos - 31% - 50 encaminhamentos para PRVCC - 89% - 75 certificações 	

<u>MEDIDA 21</u>		Responsável
“Chegar a todos, sem deixar ninguém para trás”		Coordenação dos Cursos EFA Equipa Pedagógica de Turma
1. Objetivos a atingir	<ul style="list-style-type: none"> – Aumentar o nível de qualificação da população adulta – Promover uma aprendizagem diferenciada, com recurso a metodologias ativas da educação de adultos – Desenvolver competências sociais, emocionais, culturais e técnicas – Adaptar os meios/ recursos disponíveis às condições dos formandos – Integrar formandos encaminhados pelos Centros Qualifica 	
2. Metas a alcançar	<ul style="list-style-type: none"> – Manter a taxa de desistência/ abandono prevista no PEA, 25% nos cursos EFA de nível básico e 20% nos cursos EFA de nível secundário – Melhorar a taxa de assiduidade, a fim de não comprometer a taxa de sucesso – Melhorar em 20% a taxa de sucesso (certificação total+parcial) nos cursos EFA de nível básico e 25% nos cursos EFA de nível secundário 	
3. Apreciação dos resultados	<p>Balanço 2021-22</p> <ul style="list-style-type: none"> - Mantida a taxa de desistência/ abandono prevista no PEA nos cursos EFA de nível básico de 11,65% e secundário de 14,8% - Aumento da taxa de Insucesso nos cursos EFA de nível Básico em 10%, face ao ano anterior, situando-se nos 42,3% e no nível secundário de 5%, situando-se nos 22,3%. Pretende-se melhorar estes resultados em 15% ao dar continuidade a projetos/ turma, transversais e aglutinadores das UFCD previstas nos cronogramas das turmas, com recurso a práticas pedagógicas diferenciadas e num plano curricular integrador dos conceitos e objetivos das diferentes ACC. -A taxa de sucesso (certificação total+parcial) nos cursos EFA de nível básico passou dos 57% para os 23% pretende-se uma recuperação gradual de 10%/ ano. No nível secundário a taxa situa-se nos 31.4% com uma baixa significativa face aos resultados obtidos no ano anterior (47%) e pretende-se um aumento anual de 10%. <p>Balanço 2020-21</p> <ul style="list-style-type: none"> - Manteve-se a taxa de desistência/ abandono prevista no PEA nos cursos EFA de nível básico e secundário. 	

MEDIDA 21		Responsável
“Chegar a todos, sem deixar ninguém para trás”		Coordenação dos Cursos EFA Equipa Pedagógica de Turma
	<p>- No nível básico houve ligeira melhoria na assiduidade, pela aplicação de um novo modelo de Plano de Compensação de Faltas, que veio a refletir-se na taxa de sucesso e numa redução da taxa de insucesso de 30% para 27%. No entanto, no nível secundário a taxa anual de insucesso atingiu os 16,8%, sendo superior à do ano letivo transato em 2,3%. Pretende-se melhorar estes resultados ao dar continuidade a projetos/turma, transversais e aglutinadores das UFCD previstas nos cronogramas das turmas, com recurso a práticas pedagógicas diferenciadas e individualizadas com a utilização de ferramentas e plataformas digitais diversificadas com a aplicação do novo Plano de Compensação de Faltas.</p> <p>- A taxa de sucesso (certificação total+parcial) nos cursos EFA de nível básico, situou-se nos 66,7%, aumentou 9,7% face ao ano letivo 2019/2020, tendo-se ultrapassado a taxa proposta de 5%. No nível secundário a taxa de sucesso (certificação total+parcial) desceu para os 34%, face ao ano letivo anterior, e pretende-se um aumento anual de 5%.</p> <p>Balanço 2019-20</p> <p>- Mantida a taxa de desistência/ abandono prevista no PEA nos cursos EFA de nível básico e secundário</p> <p>- Melhorar a assiduidade, a fim de não comprometer a avaliação e reduzir o insucesso no nível básico de 30% para 20% e no nível secundário de 10% para 5%. Pretende-se melhorar estes resultados ao dar continuidade a projetos/ turma, transversais e aglutinadores das UFCD previstas nos cronogramas das turmas, com recurso a práticas pedagógicas diferenciadas e individualizadas e a aplicação de um novo modelo de Plano de Compensação de Faltas.</p> <p>-A taxa de sucesso (certificação total+parcial) nos cursos EFA de nível básico situa-se nos 57%, pretende-se um aumento anual de 5%. No nível secundário a taxa situa-se nos 47% e pretende-se um aumento anual de 5%</p>	

MEDIDA 22		Responsável
“Qualificar para melhor certificar”		Coordenadora do Centro Qualifica Equipa Técnico-Pedagógica
1. Objetivos a atingir	<ul style="list-style-type: none"> - Adaptar UFCD do Programa em Competências Básicas à metodologia Freiriana - Organizar um grupo/ turma de alfabetização, até 15 formandos, distribuindo-os, pelas UFCD do Programa em Competências Básicas, atendendo às características, expectativas e necessidades dos meses - Promover o aumento de qualificação da população adulta - Desenvolver competências sociais, emocionais, culturais, comunicacionais, científicas, linguísticas e técnicas - Incentivar a Aprendizagem ao Longo da Vida - Melhorar a integração profissional, por via de uma (re)qualificação de competências e percursos educativos e formativos - Reduzir o número de desistências nos grupos/ turma (UFCD) – Formação Tecnológica - Coordenar meios/ recursos técnicos, físicos e humanos para o desenvolvimento da formação modular - Manter atualizados os registos, na plataforma SIGO, para efeitos de monitorização 	
2. Metas a alcançar	<ul style="list-style-type: none"> - Aumentar, anualmente, em 20% o volume de horas de formação modular (UFCD) autorizado - Diversificar a oferta de FM (UFCD), na AEF – 761 – Serviços de Apoio a Crianças e Jovens, de modo a permitir a conclusão de percursos formativos do CNQ (Catálogo Nacional de Qualificações) - Atingir 90% de certificações em grupos/ turma (UFCD) – Formação Tecnológica, com um número mínimo de 15 formandos inscritos - Aumentar, anualmente, em 25% a frequência da Formação Modular ao pessoal não docente, do aePA, em articulação com a autarquia - Garantir a execução de, pelo menos, 80% das ações superiormente autorizadas 	
3. Apreciação dos resultados	<p>Balanço 2021-22</p> <p>-A taxa proposta não foi mantida, por não ter sido superiormente autorizado o volume de horas proposto. Executadas 23 ações.</p> <p>- A oferta educativa e formativa inclui mais UFCD das saídas profissionais de Cuidador de Crianças e Jovens e Técnico(a) de Ação Educativa</p>	

<u>MEDIDA 22</u>	
“Qualificar para melhor certificar”	Responsável
	Coordenadora do Centro Qualifica Equipa Técnico-Pedagógica
<p>- Atingiu-se uma média de 76,1% de certificações, verificando-se um aumento de certificações face ao ano anterior (66%) em grupos/ turma (UFCD) – Formação Tecnológica, com um número mínimo de 15 formandos inscritos.</p> <p>- Nas UFCD desenvolvidas no aePA frequentaram 287 formandos entre colaboradores da CMO, distribuídos por Assistentes Operacionais (AO) e Assistentes Técnicos (AT), formandos em Processo RVCC, ao abrigo do DL 357/07 de 29 de outubro e outros.</p> <p>- Atingida uma taxa de execução de 90%.</p> <p>Balço 2021-22</p> <p>- Mantida a taxa de desistência/ abandono prevista no PEA nos cursos EFA de nível básico de 11,65% e secundário de 14,8%</p> <p>- Aumento da taxa de Insucesso nos cursos EFA de nível Básico em 10%, face ao ano anterior, situando-se nos 42,3% e no nível secundário de 5%, situando-se nos 22,3%. Pretende-se melhorar estes resultados em 15% ao dar continuidade a projetos/ turma, transversais e aglutinadores das UFCD previstas nos cronogramas das turmas, com recurso a práticas pedagógicas diferenciadas e num plano curricular integrador dos conceitos e objetivos das diferentes ACC.</p> <p>-A taxa de sucesso (certificação total+parcial) nos cursos EFA de nível básico passou dos 57% para os 23% pretende-se uma recuperação gradual de 10%/ ano. No nível secundário a taxa situa-se nos 31.4% com uma baixa significativa face aos resultados obtidos no ano anterior (47%) e pretende-se um aumento anual de 10%.</p> <p>Balço 2020-21</p> <p>- Aumentou-se em 51,6% o volume de horas de formação modular (UFCD),face ao ano letivo anterior</p> <p>- A oferta educativa e formativa inclui mais UFCD das saídas profissionais de Cuidador de Crianças e Jovens e Técnico(a) de Ação Educativa</p> <p>- Atingiu-se uma média de 40% de certificações em grupos/ turma (UFCD) – Formação Tecnológica, com um número mínimo de 15 formandos inscritos</p> <p>- Frequentaram 107 colaboradores da CMO, distribuídos por Assistentes Operacionais (AO) e Assistentes Técnicos (AT) nas UFCD desenvolvidas no aePA</p> <p>- Atingida uma taxa de execução das ações superiormente autorizadas de 97%</p> <p>Balço 2019-20</p> <p>-Atingida a taxa proposta que se propõe manter</p> <p>- A oferta educativa e formativa inclui mais UFCD das saídas profissionais de Cuidador de Crianças e Jovens e Técnico(a) de Ação Educativa</p> <p>-Atingiu-se uma média de 66% de certificações em grupos/ turma (UFCD) – Formação Tecnológica, com um número mínimo de 15 formandos inscritos</p> <p>- Frequentaram 48 colaboradores da CMO, distribuídos por Assistentes Operacionais (AO) e Assistentes Técnicos (AT) nas UFCD desenvolvidas no aePA</p> <p>- Atingida uma taxa de execução de 90%</p>	

<u>MEDIDA 23</u>	
“Acolher para integrar”	Responsável
	Coordenadora do Centro Qualifica Equipa Técnico-Pedagógica
1. Objetivos a atingir	<ul style="list-style-type: none"> - Integrar socialmente, pela língua e cultura do país de acolhimento, a população estrangeira a residir e ou a trabalhar nos concelhos de Oeiras, Cascais e Sintra - Promover o aumento de qualificação da população estrangeira, acolhida em Oeiras, Cascais e Sintra <ul style="list-style-type: none"> – Partilhar princípios e valores da diversidade e multiculturalidade – Facilitar a integração profissional, por via do domínio e uso da língua portuguesa – Coordenar meios/ recursos técnicos, físicos e humanos para a constituição de grupos/ turma de PFOL – nível B1+ B2 – Manter atualizados os registos, na plataforma SIGO, para efeitos de monitorização

<u>MEDIDA 23</u>		Responsável
“Acolher para integrar”		Coordenadora do Centro Qualifica Equipa Técnico-Pedagógica
2. Metas a alcançar	<ul style="list-style-type: none"> - Manter, anualmente, o número de turmas – 5 de nível A1+ A2 e 2 de nível B1+ B2 - Atingir 75% de certificações em grupos/ turma -cursos PFOL, com um número máximo de 26 formandos inscritos - Garantir em 20% a integração da população não escolarizada ou de baixíssimos níveis de escolarização, reduzidos recursos económicos, faixa etária entre os 40 e os 65 anos e situação profissional, em cursos PFOL – nível A1+ A2 - Envolver 15% dos formandos dos cursos PFOL em PRVCC 	
3. Apreciação dos resultados	<p>Balanço 2021-22</p> <ul style="list-style-type: none"> - Aumento da meta anual proposta do nº de turmas, em mais 3 turmas. - Obteve-se o resultado de 64,8%, ligeiro abaixamento face ao ano transato (67%) de certificações em grupos/ turma -cursos PFOL, com um número máximo de 20 formandos inscritos. - 95% da população que é integrada nestes cursos é escolarizada, sem grau académico comprovado, provenientes de um meio económico social elevado, a necessitarem de uma certificação de nível A1+ A2, para fins de obtenção de nacionalidade, obtenção de Título de Residência ou renovação da Autorização de Residência; 5% desta população apresenta baixos níveis de literacia e a motivação para a frequência destes cursos é a legalização no país e empregabilidade. -2% desta população é envolvida em PRVCC e integrada em cursos EFA, para atribuição e ou aumento da sua qualificação escolar. <p>Balanço 2020-21</p> <ul style="list-style-type: none"> - Aumento do nº de turmas em 43% face à meta anual proposta - Obteve-se o resultado de 65,2% de certificações em grupos/turma -cursos PFOL, com um número máximo de 20 formandos inscritos - 95% da população que é integrada nestes cursos é escolarizada, sem grau académico comprovado, provenientes de um meio económico social elevado, a necessitarem de uma certificação de nível A1+ A2, para fins de obtenção de nacionalidade, obtenção de Título de Residência ou renovação da Autorização de Residência; 5% desta população apresenta baixos níveis de literacia e a motivação para a frequência destes cursos é a legalização no país e empregabilidade - 2% desta população é envolvida em PRVCC e cursos EFA, para atribuição e ou aumento da sua qualificação escolar. <p>Balanço 2019-20</p> <ul style="list-style-type: none"> - Atingida a meta anual proposta do nº de turmas - Obteve-se o resultado de 67% de certificações em grupos/ turma -cursos PFOL, com um número máximo de 26 formandos inscritos - 95% da população que é integrada nestes cursos é escolarizada, sem grau académico comprovado, provenientes de um meio económico social elevado, a necessitarem de uma certificação de nível A1+ A2, para fins de obtenção de nacionalidade, obtenção de Título de Residência ou renovação da Autorização de Residência; 5% desta população apresenta baixos níveis de literacia e a motivação para a frequência destes cursos é a legalização no país e empregabilidade - 2% desta população é envolvida em PRVCC, para atribuição e ou aumento da sua qualificação escolar. 	

<u>MEDIDA PIP1</u>		Responsável
“Aproveitar as Oportunidades / Gerir a Diversidade e o Currículo”		Direção Conselho Pedagógico
1. Objetivos a atingir	<ul style="list-style-type: none"> - Melhorar o empenho e participação dos alunos. - Promover a qualidade das aprendizagens. - Garantir a articulação entre os projetos pedagógicos e a gestão curricular, assegurando a aquisição das “Aprendizagens Essenciais”. - Melhorar a eficácia da gestão de grupos de alunos com base nos Professores Mentores, valorizando a componente educativa da relação pedagógica em detrimento da componente administrativa das funções do Diretor de Turma. 	

MEDIDA PIP1		Responsável
“Aproveitar as Oportunidades / Gerir a Diversidade e o Currículo”		Direção Conselho Pedagógico
2. Metas a alcançar	<ul style="list-style-type: none"> - O cumprimento global das estruturas curriculares, introduzindo a flexibilidade em, pelo menos, 25% da sua carga letiva semanal, nos 1.º e 2.º Ciclos, a estruturar nos respetivos Planos Curriculares - Gestão flexível das estruturas curriculares do 3.º Ciclo e do Ensino Secundário, até 25% da sua carga letiva semanal, nos 1.º e 2.º Ciclos, a estruturar nos respetivos Planos Curriculares. - Coerência da gestão do currículo em cada turma/curso, de acordo com o seu Plano Curricular e de Atividades de Turma (PCAT). - Envolver e implicar os pais e encarregados de educação na vida da comunidade educativa e no processo educativo dos seus educandos através da sua participação nos projetos desenvolvidos em cada turma/curso. 	
3. Apreciação dos resultados	<p>Balanço 2021-22</p> <p>Foi aprofundada e consolidada a gestão flexível do currículo de acordo com as metas fixadas no PI(P)-2019-22, tendo sido cumpridas as estruturas curriculares definidas. Constatou-se um maior envolvimento da comunidade educativa no acompanhamento do processo educativo e um maior empenhamento dos Conselhos de Turma, dinamizados pelos respetivos Professores Mentores, no desenvolvimento de Projetos Curriculares de Turma mais integrados e articulados. Há ainda fragilidades a registar, em especial ao nível do Ensino Secundário, em resultado da pressão existente para o “cumprimento de programas”, mesmo que não atendam ao que está definido no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. O desenvolvimento do PI(P) contribui para a consecução das metas determinadas no Projeto Educativo de Agrupamento e foram essenciais para a indução de práticas educativas e pedagógicas mais integradoras das aprendizagens, em especial pelo aprofundamento e consolidação da utilização mais generalizada da metodologia de trabalho de projeto no desenvolvimento de PTC/D/PICD. Assim, consideramos que esta medida foi completamente alcançada.</p> <p>Balanço 2020-21</p> <p>Neste ano letivo foram consolidadas as medidas preconizadas no PI(P), atendendo ao seu caráter estruturante e potenciador do desenvolvimento do Projeto Educativo de Agrupamento, fundamentais para o desenvolvimento integrado das atividades de ensino e aprendizagem. Foi aprofundada a utilização efetiva da metodologia de trabalho de projeto no desenvolvimento de PTC/D/PICD, como método de trabalho e aprendizagem e de envolvimento de toda a comunidade educativa no processo de ensino e aprendizagem.</p> <p>Balanço 2019-20</p> <p>Apesar da aprovação/homologação tardia do PI(P), as medidas preconizadas, por se considerarem estruturantes e potenciadoras do desenvolvimento do Projeto Educativo de Agrupamento, já estavam, na sua maioria, a ser aplicadas desde o início do ano letivo, sob pena de se perder um ano ou ter de estar a redefinir a distribuição de serviço ou as estruturas curriculares a meio do ano letivo, o que seria muito perturbador para o desenvolvimento natural das atividades de ensino e aprendizagem. Assim, apenas com pequenos ajustes, foi possível a aplicação faseada do PI(P), integrado a componente de gestão do currículo prevista.</p>	

MEDIDA PIP2		Responsável
“Práticas Pedagógicas Diferenciadas – Melhores Aprendizagens”		Direção Conselho Pedagógico
1. Objetivos a atingir	<ul style="list-style-type: none"> - Melhorar o sucesso educativo e as taxas de transição. - Identificar/intervir preventivamente e precocemente nos alunos que apresentem dificuldades nas aprendizagens e ou na interação com a escola e os seus pares. - Aumentar o envolvimento dos alunos no seu processo educativo. 	
2. Metas a alcançar	<ul style="list-style-type: none"> - Manter os níveis de insucesso residuais nos 1.º e 2.º Ciclos e melhorar a qualidade dos seus desempenhos académicos. - Continuar a diminuir os níveis de insucesso no 3.º Ciclo até atingirem valores residuais e, simultaneamente, melhorar a qualidade das aprendizagens. - Diminuir as taxas de retenção e abandono no Ensino Secundário. - Aumentar as taxas de conclusão no Ensino Secundário. 	
3. Apreciação dos resultados	<p>Balanço 2021-22</p> <p>Neste ano letivo os procedimentos avaliativos tiveram uma execução praticamente normal, atendendo à diminuição do impacto da pandemia causada pela doença COVID19. Tal refletiu-se numa maior exigência de participação e envolvimento dos alunos no processo de ensino e aprendizagem. No entanto, as taxas de insucesso ao nível do Ensino Básico, em geral, continuaram a apresentar valores residuais, em linha com os objetivos inscritos no PEA. Ao nível do Ensino Secundário, embora os resultados tenham, em geral melhorado, ainda há necessidade de diminuir os níveis de insucesso embora estes se tenham aproximado dos objetivos definidos no PEA.</p> <p>Constatou-se, em geral, algumas dificuldades dos alunos na retoma dos níveis de trabalho e exigência pré-pandémicos, a acumulação de fragilidades nos alunos com mais dificuldades e menos autónomos e, em geral, a diminuição da resiliência em relação ao esforço exigido.</p> <p>Os valores obtidos podem ser consultados no relatório de avaliação intercalar do PEA-2021-22.</p> <p>Globalmente pode-se considerar que esta medida foi totalmente conseguida apesar do contexto adverso em que foi desenvolvida.</p> <p>Balanço 2020-21</p> <p>Os resultados obtidos continuaram a ser muito positivos, traduzindo uma evolução favorável que, se consolidada, permitirá que sejam alcançados os objetivos previstos no Projeto Educativo de Agrupamento (PEA). No entanto, nalguns anos de escolaridade, foi visível o efeito acumulado dos confinamentos no desenvolvimento das aprendizagens por parte de alguns alunos.</p> <p>Os valores obtidos podem ser consultados no relatório de avaliação intercalar do PEA-</p> <p>Balanço 2019-20</p> <p>Os resultados obtidos foram muito positivos, apesar dos constrangimentos no desenvolvimento normal do ano letivo em consequência da pandemia causada pela doença COVID-19, que implicou a suspensão das atividades letivas presenciais a 13 de março, com recuperação parcial apenas para os alunos dos 11.º e 12.º anos de escolaridade a partir de abril. No entanto, salvaguarda-se que as condições muito particulares do desenvolvimento deste ano letivo podem ter impactos negativos não previstos nos anos letivos subsequentes, dado que o nível de aquisição e consolidação das aprendizagens não foi homogéneo e fiável para a generalidade da população escolar.</p>	

MEDIDA PIP3		Responsável
“Avaliar para Aprender - Mudar as Práticas de Avaliação”		Direção Conselho Pedagógico
1. Objetivos a atingir	<ul style="list-style-type: none"> - Melhorar a qualidade das aprendizagens dos alunos; - Privilegiar as práticas de avaliação formativa como parte integrante da orientação do processo de ensino e aprendizagem; - Fomentar a autonomia do aluno e a participação na sua própria aprendizagem; - Valorizar a avaliação qualitativa e descritiva na informação aos alunos e pais e encarregados de educação. - Estruturar de um modo mais equilibrado e oportuno a prestação de informação sobre a evolução das aprendizagens aos alunos e pais e encarregados de educação. 	
2. Metas a alcançar	<ul style="list-style-type: none"> - Aumento e regularidade da informação qualitativa e descritiva prestada aos alunos e pais e encarregados de educação ao longo do ano letivos – 4 momentos obrigatórios. - Valorização da avaliação formativa para a elaboração dos Projetos Individuais de Melhoria (PIM) dos alunos. - Aumento das taxas de sucesso educativo, promovendo precocemente atuações de remediação e ou orientação. 	
3. Apreciação dos resultados	<p>Balanço 2021-22</p> <p>O processo de revisão dos critérios de avaliação e a sua implementação prática foram completamente conseguidos em todos os ciclos de estudo, embora ainda haja necessidade de aferição e melhoria dos procedimentos utilizados, transformando-os em instrumentos efetivos de apoio e suporte às aprendizagens atendendo à lógica preconizada e desejável de desenvolver, na prática, uma avaliação formativa para as aprendizagens. A qualidade do retorno da informação avaliativa para os alunos e encarregados de educação tem aumentado significativamente.</p> <p>Foram sistematizados e interiorizados os procedimentos de identificação e intervenção precoce, com a mobilização de recursos e o envolvimento dos alunos e respetivos encarregados de educação, tendo como objetivo a prevenção do insucesso e ou a melhoria da qualidade das aprendizagens. Esta medida foi completamente conseguida.</p> <p>Balanço 2020-21</p> <p>Após a revisão dos critérios de avaliação e atualização/consolidação dos procedimentos de avaliação semestral, foram criadas as condições para o normal desenvolvimento de procedimentos de avaliação promotores de aprendizagens numa lógica sustentada na avaliação formativa para as aprendizagens. Consolidou-se assim a integração do Projeto MAIA – Monitorização, Acompanhamento e Investigação em Avaliação Pedagógica, nas práticas pedagógicas avaliativas do agrupamento com resultados evidentes e generalizados a todos os ciclos de estudo.</p> <p>Balanço 2019-20</p> <p>Na sequência das alterações nos anos letivos anteriores, foram de novo revistos e atualizados os critérios de avaliação e sistematizados os procedimentos de avaliação semestral, promovendo uma valorização da avaliação formativa de suporte às aprendizagens.</p> <p>O Agrupamento integrou o Projeto MAIA – Monitorização, Acompanhamento e Investigação em Avaliação Pedagógica, com a participação de uma equipa e desencadeando uma discussão alargada sobre as práticas avaliativas utilizadas e induzindo uma grande renovação nos procedimentos e técnicas utilizados.</p>	